

Fundo Garantidor de Exportações: Análise de indicadores selecionados de monitoramento e avaliação

Tabela de indicadores



Expediente

Presidente

Betânia Peixoto Lemos

Diretora-Executiva

Natália Teles da Mota

Diretor de Altos Estudos

Alexandre de Ávila Gomide

Diretora de Educação Executiva

Iara Cristina da Silva Alves

Diretor de Desenvolvimento

Profissional

Braulio Figueiredo Alves da Silva

Diretora de Inovação

Camila de Castro Barbosa Medeiros

Diretor de Gestão Corporativa

Lincoln Moreira Jorge Junior

Coordenadora-Geral de Avaliação e Organização de Evidências

Tamille Sales Dias

Capa e Diagramação

Equipe EvEx

Imagens

Unsplash

Autoria

*Célio Henrique Pereira Belmiro
Lorenzo Luiz Bianchi
Fernanda Borges Serpa*

É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Para mais informações, consulte nossa página
www.enap.gov.br/pt/servicos/avaliacao-eorganizacao-de-evidencias
ou entre em contato:
evidencia.express@enap.gov.br

O Evidência Express (EvEx) é uma iniciativa da Diretoria de Altos Estudos da Escola Nacional de Administração Pública (Enap) em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). A missão do EvEx é gerar evidências para informar a tomada de decisão no setor público.

Para isso, a equipe sintetiza, produz e analisa dados que possam servir de base para o desenho, a implementação, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas.

Os relatórios produzidos pelo EvEx agilizam a geração de conhecimento voltado para desafios públicos, seguindo três premissas fundamentais: engajamento com pessoas gestoras públicas, tempestividade e tradução do conhecimento. Os produtos EvEx podem subsidiar análises ex ante, avaliações ex post ou Análises de Impacto Regulatório, além de beneficiar gestoras públicas subnacionais, pesquisadoras, docentes, servidoras e demais interessadas da sociedade civil.

Os produtos EvEx podem analisar dados qualitativos e quantitativos, sobre:

- Evolução do problema no Brasil e no mundo;
- Público-alvo de uma política;
- Causas e consequências do problema ou política;
- Soluções existentes para o problema;
- Impactos de intervenções ou políticas públicas.

Projeto financiado pela parceria Enap e Secretaria de Monitoramento e Avaliação do Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), no âmbito das avaliações do ciclo 2024 do Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas do Governo Federal (CMAP)

Forma sugerida para referenciar este documento: BELMIRO, C.; BIANCHI, L.; SERPA, F. Fundo de garantia às exportações: análise de indicadores selecionados de monitoramento e avaliação. In: ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Relatório de pesquisa, Evidência Express. Brasília: Enap, 2025. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6939>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Sumário

1	Introdução	6
2	Importância dos Indicadores	9
3	Definição de indicadores do Modelo Lógico	11
4	Viabilidade de cálculo dos indicadores	16
4.1	Alterações sugeridas aos indicadores	16
4.2	Desafios identificados	22
5	Considerações Finais	24
	Referências Bibliográficas	26
	Apêndice 1	28
	Apêndice 2	30

Sumário Executivo

Introdução

O Fundo de Garantia à Exportação (FGE) é um instrumento contábil da União destinado a garantir operações de Seguro de Crédito à Exportação (SCE) contra riscos comerciais, políticos e extraordinários em contratos de exportação de bens e serviços. Operacionalizado pela ABGF e vinculado ao Ministério da Fazenda, o FGE constitui um dos principais mecanismos de apoio oficial às exportações brasileiras de médio e longo prazo. Este estudo se insere no âmbito da avaliação do FGE conduzida pelo Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (CMAP) no ciclo 2024, com o objetivo de revisitar a lógica de atuação do fundo, examinar sua efetividade recente e analisar a viabilidade de monitoramento dos resultados por meio de indicadores. O trabalho parte de um conjunto de 67 indicadores propostos para o acompanhamento do FGE.

Métodos

Para avaliar a viabilidade dos indicadores, foi proposta a aplicação de uma ficha padronizada para sua catalogação, baseada no conjunto de requisitos e propriedades apontados por (1). A ficha catalográfica aplicada buscou organizar, complementar e detalhar informações sobre as fontes, periodicidade de apuração, formas de cálculos, interpretação e comparabilidade, além de outras informações relevantes. Essas informações foram coletadas por meio das gravações das oficinas de avaliação e metadados das bases de dados apontadas ou sugeridas pelos pesquisadores deste estudo.

Resultados

Dos 67 indicadores, 17 apresentaram viabilidade imediata de cálculo, com base em dados públicos e institucionais já disponíveis, como os extraídos dos relatórios da ABGF, demonstrativos contábeis do fundo e registros operacionais do SCE. Outros 34 indicadores requerem articulações adicionais — seja por dependerem de cruzamento de bases, ajustes metodológicos ou complementação de dados institucionais ainda não consolidados. Nove indicadores permanecem sem fonte estabelecida, o que compromete sua viabilidade de cálculo no curto prazo, e seis foram excluídos, seja por sobreposição ou inviabilidade técnica. A tabela resultou em 61 indicadores detalhados.

Conclusão

A sistematização dos indicadores do FGE permitiu qualificar e organizar a proposta de monitoramento da política, contribuindo para consolidando os esforços realizados nas oficinas e

aprofundando o entendimento sobre fontes, limitações e potencial analítico de cada métrica. Entre os que demandam ajustes, destacam-se casos relacionados ao rastreamento por tipo de empresa, segmentação setorial ou mensuração de impactos indiretos. Explorações de bases de dados de parceiros e investigações adicionais podem preencher lacunas deixadas por esse produto.

1. Introdução

O Fundo de Garantia à Exportação (FGE) foi inicialmente instituído pela Medida Provisória nº 1.583-1, de 25 de setembro de 1997, e, após sucessivas reedições, teve sua criação consolidada pela Lei nº 9.818, de 23 de agosto de 1999 (2). Essa lei estabeleceu a base legal para o fundo, definindo sua vinculação ministerial e seu objetivo principal de viabilizar o seguro de crédito às exportações – instrumento pelo qual o governo federal garante ao exportador (ou ao financiador da exportação) a cobertura contra riscos de inadimplência em vendas externas (2). Trata-se de um fundo público da União, vinculado ao Ministério da Fazenda, sem personalidade jurídica, de natureza contábil, classificado como Fundo Público (120-1), conforme a Comissão Nacional de Classificação — CONCLA do IBGE e relatado pelo Relatório de Gestão do Fundo para o ano de 2022 (3).

Ao longo das últimas décadas, o FGE consolidou-se como instrumento da política pública de apoio às exportações brasileiras, atuando principalmente no financiamento de médio e longo prazo, em setores de maior valor agregado e risco elevado. O fundo viabiliza a concessão de Seguro de Crédito à Exportação (SCE), sendo operacionalizado pela Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias S.A. (ABGF), sob gestão financeira do BNDES (3). Seu objetivo é reduzir o risco de inadimplência em operações de exportação, especialmente diante de eventos políticos, comerciais e extraordinários que afetem as relações com compradores externos (4).

O FGE insere-se em um ecossistema internacional no qual mecanismos de seguro de crédito e garantias públicas desempenham papel estratégico para a inserção competitiva das economias no comércio exterior. Segundo a Berne Union, em 2021, mais de 80% das transações internacionais foram viabilizadas por instrumentos dessa natureza, sendo que a maior parte do crédito de médio e longo prazo conta com apoio oficial (4, 5). Nesse contexto, o FGE opera em um ambiente altamente competitivo, no qual mais de 110 países dispõem de suas próprias ECAs (Agências de Crédito à Exportação), muitas delas dotadas de grande autonomia regulatória e financeira — o que reforça a importância a modernização institucional do sistema brasileiro, com vistas ao fortalecimento de sua competitividade externa (4, 6).

Assim, o fundo atua como instrumento público de mitigação de riscos, inclusive em contextos nos quais o mercado segurador privado oferece cobertura limitada. Ao viabilizar tais operações, o fundo contribui para ampliar a competitividade dos exportadores nacionais, especialmente em setores de maior complexidade tecnológica e em mercados considerados de risco elevado. Sua atuação é, portanto, complementar à do sistema financeiro tradicional, funcionando como mecanismo anticíclico voltado à internacionalização da produção brasileira (7).

Nos últimos anos, seu desempenho oscilou entre fases de retração e sinais recentes de recuperação institucional. Indicadores como a arrecadação de prêmios e a exposição total sofreram quedas significativas ao longo da última década. O volume de prêmios arrecadados, que ultrapassava US\$ 180 milhões em 2011 e 2013, recuou para apenas US\$ 20 milhões entre 2018 e 2019, com leve recuperação para US\$ 51 milhões em 2021. Já a exposição do fundo — que representa o total de obrigações seguradas pela União — caiu de um pico de US\$ 31,1 bilhões em 2014 para US\$ 7,18 bilhões em 2021, patamar inferior ao registrado ainda em 2008 (US\$ 8,6 bilhões), refletindo a retração do apoio oficial em operações de maior risco e prazo estendido (4).

Apesar desse histórico recente de contração, o ano de 2024 marcou uma inflexão positiva em seu funcionamento. A ABGF assumiu novas competências decisórias, reduziu em 47% o tempo médio de análise de operações do SCE e reativou a linha voltada a micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), com a aprovação de 15 operações para este segmento, totalizando US\$ 9,85 milhões. Também houve aumento significativo nas operações de médio e longo prazo (MLP): 13 operações analisadas — 11 deferidas — com valor total aprovado de US\$ 1,88 bilhão, um crescimento de 34% em relação a 2023 (4). Estudos recentes reunidos na síntese de evidências produzida pelo Evidência Express (EvEx) indicam que empresas beneficiadas por políticas públicas de crédito e garantia à exportação — como o PROEX, BNDES-Exim e o próprio FGE — apresentaram melhores indicadores de desempenho. No caso do FGE, evidências qualitativas sugerem que sua atuação melhora a capacidade de alavancagem, reduz riscos percebidos e amplia o horizonte de atuação de empresas brasileiras em mercados desafiadores (4).

Nesse contexto, o FGE está sendo avaliado no âmbito do Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (CMAP), formado por representantes do Ministério do Planejamento e Orçamento, Casa Civil da Presidência da República, Ministério da Fazenda, Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos e da Controladoria-Geral da União. A avaliação contempla análises do problema motivador da política, de seu desenho e implementação, dos resultados e impactos esperados e alcançados, bem como das estruturas de governança, despesas orçamentárias ou subsídios envolvidos, e recomendações para seu aprimoramento.

Na etapa de análise do desenho da política, é elaborado um modelo lógico com o intuito de revisitar a lógica de ação pública no alcance dos resultados esperados, elencando um conjunto de indicadores para o acompanhamento das diferentes dimensões dessa atuação. O presente trabalho, conduzido pela equipe do Evidência Express, tem como objetivo revisar os indicadores elaborados em oficinas colaborativas entre a equipe avaliadora e a equipe gestora da política, complementando as informações sobre a viabilidade de cálculo e comentando atributos e definições de cada métrica. Para isso, serão recuperados referenciais teóricos relevantes e apresentada uma tabela-síntese com as informações necessárias ao monitoramento dos indicadores propostos no modelo lógico.

O Evidência Express é um serviço de resposta rápida em evidências, disponível para órgãos públicos interessados em reunir informações que subsidiem processos decisórios em políticas públicas.

Portanto, sugere-se discrição aos leitores, visto que o produto é resultado de um exercício técnico de natureza ágil, orientado à complementação do trabalho conduzido pelo grupo avaliador da política.

2. Importância dos Indicadores

Os principais referenciais teóricos utilizados no trabalho, ligados às atividades de monitoramento e avaliação de políticas públicas, foram (1, 8) e os Guias Práticos de Análise Ex Ante e Análise Ex Post da Casa Civil (9, 10). Os textos apontam para a importância do esforço contínuo e sistemático de atividades de monitoramento de uma política pública, sendo essencial compreender as especificidades do monitoramento e da avaliação, bem como o papel desempenhado pelos indicadores em cada uma dessas funções.

O monitoramento se caracteriza por um exame contínuo dos processos, produtos, resultados e impactos das ações realizadas. Trata-se de um processo padronizado, realizado pelo próprio órgão executor e baseado na coleta rotineira de dados para verificar se os resultados estão sendo alcançados conforme o planejado e tomar decisões corretivas (9).

A avaliação, por sua vez, é uma atividade de reflexão crítica e objetiva, idealmente sistemática, integrada e institucionalizada nos processos de políticas públicas, que busca identificar oportunidades de aprimoramento da política pública, com vistas ao melhoramento de processos, resultados e da gestão, considerando aspectos como a forma como a política está sendo implementada, seus efeitos desejados e adversos, os principais stakeholders, resultados e impactos mensurados. Envolve atribuição de valor e mensuração da política (10).

Enquanto o monitoramento fornece dados essenciais para a gestão operacional, a avaliação permite a aprendizagem estratégica e o aprimoramento das decisões políticas. Ambos os processos se complementam e, quando bem integrados, fortalecem a gestão pública. No entanto, para que indicadores apoiem adequadamente essas funções, é necessário que estejam inseridos em conjuntos coerentes e balanceados, com validade de conteúdo, representação proporcional dos aspectos relevantes da política e ausência de redundâncias ou lacunas (11). Além disso, indicadores mal formulados ou mal utilizados podem induzir comportamentos disfuncionais ou interpretações equivocadas (12), motivo pelo qual o desenho de sistemas de monitoramento e avaliação deve considerar critérios técnicos, éticos e contextuais desde sua concepção.

Nessa linha, aprimorar a definição de um conjunto de indicadores é tarefa central para esse acompanhamento. Os indicadores são considerados instrumentos essenciais para subsidiar a formulação, implementação e avaliação das políticas, oferecendo uma base empírica para a tomada de decisão e permitindo ajustes na política conforme os resultados observados (8). Isso ocorre porque os indicadores representam a tradução operacional dos objetivos das políticas públicas, permitindo acompanhar de forma sistemática o progresso em relação às metas estabelecidas no modelo lógico

(9) e possibilitando que a sociedade civil e demais stakeholders acompanhem, fiscalizem e cobrem melhorias na implementação das políticas públicas, reforçando assim a confiança na gestão pública e a legitimidade democrática das ações governamentais (10).

3. Definição de indicadores do Modelo Lógico

A definição do quadro de indicadores em uma avaliação do CMAP é obtida a partir do desenho do modelo lógico, fundamentado em discussões realizadas entre as equipes avaliadoras e as equipes responsáveis pela gestão das políticas avaliadas, a fim de auxiliar a construção e análise da teoria do programa (9, 10). Esses indicadores são associados aos componentes do modelo lógico proposto – insumos, processos, produtos, resultados e impactos. Para a análise da viabilidade de cálculo desses indicadores, são também caracterizados quanto a sua dimensão funcional dentro do componente do modelo lógico, periodicidade, fonte das informações e outras informações relevantes.

Como resultado das oficinas realizadas no contexto da avaliação do FGE, foram estruturados 67 indicadores como fontes de informação para o acompanhamento do programa, abaixo agrupados por componente do modelo lógico.

Indicadores de Insumos são aqueles que mensuram os recursos financeiros, humanos e institucionais alocados para a execução de uma política (9). Essa categoria de indicadores reflete a disponibilidade e necessidade de insumos básicos para a execução da política (9). Para o FGE, foram elencados 11 indicadores vinculados a dez dimensões de recursos necessários a execução da política. Esses indicadores são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Indicadores de insumos propostos na oficina

ID	Dimensão	Indicador
1	Equipes técnicas e conhecimento	Número de servidores capacitados em eventos sobre FGE
2	Recursos orçamentários e financeiros	Valores sinistrados em relação aos valores pagos da dotação do FGE
3	Órgãos colegiados	Número de deliberações relacionadas ao SCE
4	Legislação e normas	Número de normas revisadas e atualizadas no período
5	Parceria com instituições financeiras	Número de IFs parceiras ativas no programa
6	Bases de Dados	Frequência de atualização das bases de dados utilizadas para análises de risco
7	Sistemas Informatizados de Gestão	Percentual de tempo em operação
8	Acordos Internacionais	Número de acordos internacionais celebrados para ampliação de mercados
9		Número de acordos de compartilhamento de risco
10	Informações sobre exportações e riscos de crédito	Número de atualizações de informações sobre exportações e riscos de crédito
11	Modelo de gestão, avaliação e mitigação de riscos	Percentual de operações garantidas sem inadimplência

Fonte: Relatório Preliminar CMAP

Indicadores de atividades (processos) representam as ações e serviços realizados no escopo da política. Podem conter atividades diretas, ou seja, prestadas diretamente à população, e as indiretas, aquelas que envolvem a garantia e sustentabilidade do serviço. Esse componente visa descrever as ações encadeadas para a execução da política e estão relacionadas aos insumos descritos no componente anterior (9). Foram listados 11 indicadores de processos, vinculados a sete dimensões do modelo lógico construído.

Quadro 2: Indicadores de atividades/processos propostos na oficina

ID	Dimensão	Indicador
12	Avaliar pleitos de concessão do SCE	Tempo médio para análise de pleitos de concessão do SCE para MPME
13		Percentual de pleitos aprovados em relação ao total solicitado
14	Realizar gestão financeira e atuarial do FGE	Percentual de reservas financeiras disponíveis em relação ao total garantido
15		Taxa de retorno das reservas financeiras do FGE
16		Valor em risco do fundo
17	Autorizar garantias para exportações	Número de garantias autorizadas no período
18		Percentual de garantias emitidas em mercados de maior risco
19	Acompanhar a execução e desempenho financeiro das operações garantidas	Taxa de inadimplência das transações garantidas (em valor financeiro)
20	Sensibilizar exportadores e instituições financeiras sobre os benefícios do FGE	Número de eventos para sensibilização de instituições financeiras e empresas exportadoras
21	Gerir o contrato da União com a ABGF	Quantidade de apontamentos com relação à execução contratual
22	Manter atualizado o arcabouço normativo	Número de normas revisadas e atualizadas no período

Fonte: Relatório Preliminar CMAP

Indicadores de produtos estão relacionados às entregas diretas e quantificáveis das atividades listadas no componente anterior. Cada uma das atividades deve gerar, ao menos, um produto. O modelo lógico gerado em oficina propõe 10 indicadores de produtos para o FGE.

Quadro 3: Indicadores de produtos propostos na oficina

ID	Dimensão	Indicador
23	Certificado de garantia de Cobertura concedido	Número total de certificados de garantia emitidos
24		Valor total das garantias concedidas em certificados
25	Créditos recuperados	Percentual de créditos recuperados em relação ao total inadimplente
26		Tempo médio para recuperação de créditos inadimplentes
27	Relatórios financeiros e gerenciais de desempenho do FGE publicados	Frequência de publicação de relatórios financeiros
28	Apoio ao exportador realizado	Número de exportadores apoiados no período
29		Número de novas empresas a utilizar garantia de crédito no período
30		Valor das exportações apoiadas no período
31	Contrato da União com a ABGF celebrado	Percentual de execução dos objetivos definidos no contrato
32	Normatização	Número de normas emitidas para regulamentar FGE no período

Fonte: Relatório Preliminar CMAP

Indicadores de resultados representam as mudanças de curto prazo sobre indivíduos, grupos ou instituições resultantes da intervenção em análise. Por serem efeitos diretos da intervenção, devem ser observáveis, mensuráveis e pertinentes quanto à causalidade esperada (9). Quatorze (14) indicadores foram listados como resultados decorrentes do FGE.

Quadro 4: Indicadores de resultados propostos na oficina

ID	Dimensão	Indicador
33	Ampliada disponibilidade de garantias para financiamentos em condições compatíveis com a prática internacional	Número de novas empresas exportadoras
34		Número de empresas beneficiadas por crédito à exportação
35		Custo médio efetivo dos prêmios
36	Seguro de crédito ampliado para a comercialização de bens e serviços dos setores de alta e média tecnologia em condições compatíveis com a prática internacional	Percentual de crédito concedido a empresas dos setores de média e alta tecnologia
37		Valor total das operações garantidas para produtos desses setores
38		Número de empresas beneficiadas desse setor por crédito à exportação
39		Custo médio efetivo dos financiamentos (do setor)
40	Ampliação do acesso à garantia de crédito para MPME	Percentual de MPMEs atendidas pelo FGE no total das empresas que utilizam recursos desse fundo
41		Número de MPMEs que acessam crédito com garantia do FGE
42	Maior oferta de produtos de financiamento e de seguro de crédito à exportação	Número de novos produtos financeiros ofertados às empresas exportadoras
43		Diversificação no uso dos instrumentos ofertados
44	Sustentabilidade financeira do FGE	Percentual de crescimento anual das reservas do FGE
45		Relação entre as reservas financeiras e as garantias emitidas
46		Volume percentual de operações sinistradas em relação ao total

Fonte: Relatório Preliminar CMAP

Indicadores de impacto são as mudanças de maior prazo, relacionados às perspectivas futuras dos beneficiários da política. São as consequências geradas pelos resultados e, assim como os resultados, também dependem de respeito à cadeia causal proposta. Podem ser impactos individuais, sobre o beneficiário, ou coletivos, para toda comunidade. Os impactos do FGE foram divididos em 21 indicadores.

Quadro 5: Indicadores de impactos propostos na oficina

ID	Dimensão	Indicador
47	Aumento das exportações das indústrias intensivas em média e alta tecnologia no Brasil	Crescimento percentual do volume exportado por indústrias intensivas em média e alta tecnologia
48		Valor total das exportações de alta e média tecnologia protegidas pelo FGE
49		Participação das indústrias intensivas em média e alta tecnologia nas exportações totais de bens industriais
50	Geração e expansão de empregos de qualidade das empresas apoiadas	Número de novos postos de trabalho criados pelas empresas beneficiadas
51		Parcela da força de trabalho por grau de instrução
52		Produtividade por empregado
53	Investimento em P&D nas empresas apoiadas	Percentual do faturamento destinado a P&D por empresas beneficiadas
54		Número de inovações desenvolvidas pelas empresas apoiadas
55		Número de profissionais de carreiras científicas
56	Aumento da diversificação das exportações brasileiras	Número de novos mercados acessados pelas empresas beneficiadas
57		Número de produtos diferentes exportados com garantia da FGE
58		Índice de Herfindahl da pauta exportadora, com contagem por NCMs
59	Capacidade exportadora das empresas apoiadas	Percentual de aumento no volume exportado por empresa beneficiada
60		Taxa de crescimento do número de empresas exportadoras beneficiadas
61		Participação das exportações no faturamento das empresas
62	Maior inserção do Brasil nas Cadeias Globais de Valor	Percentual de empresas beneficiadas integradas em cadeias globais
63		Número de empresas com fornecedores e/ou compradores internacionais
64	Aumento da atratividade dos produtos e serviços brasileiros no comércio internacional	Número de países cobertos pelo SCE
65	Aumento da proporção de MPME em garantias concedidas	Percentual de MPMEs no total de garantias emitidas
66		Taxa de crescimento do número de MPMEs beneficiados pelo FGE
67		Proporção das exportações das MPMEs no total das exportações

Fonte: Relatório Preliminar CMAP

4. Viabilidade de cálculo dos indicadores

Como mencionado na introdução, o propósito deste trabalho é agregar a esse processo de construção de modelo lógico reflexões metodológicas e práticas, pela sugestão da incorporação de definições e atributos adicionais aos indicadores propostos. Para isso, recuperamos as reflexões de (1) que sugere que os indicadores são instrumentos e devem ser interpretados considerando suas finalidades e limitações. Ainda segundo (1), uma maneira de fazer isso é pela criação de uma ficha de documentação de cada indicador. Essa ficha seria composta por elementos como a descrição, fonte das informações, fórmula de cálculo e outras informações. A partir desse referencial teórico, a tabela proposta nesse produto visa reunir informações úteis à análise da viabilidade do acompanhamento dos indicadores propostos.

As informações apresentadas nos Quadros de 1 a 5 da seção anterior foram disponibilizadas pelas equipes avaliadoras. Essas informações foram transportadas para o Quadro 9, no Apêndice II, para sua complementação com novas informações descritivas sobre os indicados que buscou, em todo o seu conjunto, padronizar a estrutura dos indicadores quanto à sua nomenclatura, definição, fórmula de cálculo, fontes de dados, periodicidade e observações metodológicas. A descrição completa dos campos propostos para a ficha documental dos indicadores apresentada neste trabalho é apresentada no Apêndice I.

4.1 Alterações sugeridas aos indicadores

A complementação dos campos dos indicadores de insumos, processos e produtos apresentados baseou-se, em grande medida, na sistematização de informações extraídas de relatórios administrativos e documentos de gestão elaborados por órgãos que integram a governança do FGE. Entre as fontes mais frequentemente utilizadas estão os Relatórios de Gestão encaminhados ao Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações (COFIG) pelo BNDES, de periodicidade mensal, os Relatórios da Administração da ABGF, de periodicidade anual e as atas de reuniões do COFIG, de periodicidade mensal.

De forma geral, o processo de preenchimento da tabela de indicadores envolveu uma série de ajustes que buscaram compatibilizar as propostas construídas em oficina com os critérios técnicos de precisão conceitual, viabilidade metodológica e disponibilidade de dados. Foram propostas alterações na nomenclatura de diversos indicadores, com o objetivo de eliminar ambiguidade semântica, adequar os títulos à lógica do modelo lógico e facilitar sua interpretação por públicos diversos. Também houve casos de reformulação parcial do escopo, visando maior aderência à dimensão prevista ou à realidade operacional da política, bem como recomendações de exclusão fundamentadas na inviabilidade prática de mensuração, dada a inexistência de fontes ou o alto custo de coleta. Esses ajustes estão distribuídos

nas diferentes dimensões (insumos, processos, produtos, resultados e impactos) e são apresentados nos parágrafos seguintes, com detalhamento das decisões adotadas, justificativas técnicas e eventuais alternativas metodológicas propostas. Os Quadros 6 e 7, ao final dessa seção, buscam resumir as principais alterações propostas aos indicadores.

Por definição, os indicadores classificados como insumos, processos e produtos estão majoritariamente associados aos aspectos administrativos e operacionais da política. Esses indicadores refletem, em grande parte, a capacidade institucional de implementação, o grau de articulação entre os órgãos envolvidos, o esforço de execução orçamentária e a produção de entregas intermediárias que sustentam o funcionamento do Fundo. Seu caráter predominantemente contábil, documental e procedimental oferece leitura sobre a governança, a regularidade das ações e a conformidade dos procedimentos adotados. Embora não traduzam, diretamente, efeitos sobre beneficiários ou impactos no comércio exterior, esses elementos constituem uma base para a análise da viabilidade operacional e da maturidade institucional da política.

No processo para este grupo – indicadores de insumos, produtos e processos – é possível observar um grupo de casos em que as fontes de informação estão referenciadas a partir da identificação da instituição responsável, sem a especificação nominal da referência ou sistema de onde a informação pode ser extraída. Isso significa que, embora tenha sido identificada uma referência institucional explícita, não foi possível localizar diretamente o relatório, base de dados ou instrumento normativo correspondente para fins de verificação ou replicação da métrica. Dos 11 (onze) indicadores de insumos propostos, 2 (dois) foram mantidos com nomenclatura inalterada, em relação à proposta original, havendo apenas a complementação de campos em relação às características mapeadas, enquanto seis (6) apresentam nova proposta de redação, com ajustes na nomenclatura para maior clareza conceitual ou aderência à dimensão que se pretende mensurar. Por exemplo, para o indicador ID 1 "Número de servidores capacitados em eventos sobre FGE", a nova redação visa explicitar a mudança de foco no objeto quantificado, alterando a contagem de servidores pelo número de eventos. Na mesma linha, o indicador ID 11 "Percentual de operações garantidas sem inadimplência" apresenta nova redação para especificar que o cálculo proposto se refere ao valor das operações e não a quantidade, delimitando a inadimplência ao contexto das garantias ativas.

Para o indicador ID 8 "Número de acordos internacionais para ampliação de mercado", foi sugerida a exclusão dada sua sobreposição conceitual com o indicador ID 9 "Número de acordos de compartilhamento de riscos" que se mostrou mais adequado para apreender o fenômeno de interesse.

Já para o indicador ID 7 "Percentual de tempo em operação", relativo aos sistemas informatizados de gestão, houve a identificação de uma lacuna conceitual que requer maior aprofundamento antes de sua operacionalização. Nesses casos, optou-se por não preencher integralmente a ficha catalográfica, uma vez que ainda não há clareza suficiente sobre o que exatamente se pretende mensurar com o indicador.

Dos 11 (onze) indicadores mapeados na dimensão de processos, cinco possuem fontes expli-

citamente especificadas — como relatórios de gestão ou documentos normativos —, enquanto os demais apresentam lacunas quanto à indicação precisa da fonte, seja por menção apenas à instituição responsável, seja por ausência total de referência documental.

Para os 11 (onze) indicadores de produtos propostos, 10 (dez) apresentados pela equipe gestora e 1 (um) sugerido pela equipe do Evidência Express, observa-se um nível mais elevado de detalhamento de fontes em comparação às demais dimensões, o que é coerente com o fato de que produtos costumam estar associados a entregas concretas e relatáveis da política. Para os indicadores ID 28 "Número de exportadores apoiados no período" e ID 29 "Número de novas empresas a utilizar garantia de crédito no período", propôs-se a alteração do componente do modelo lógico originalmente classificado como produtos para resultados.

A justificativa para essas mudanças repousa no entendimento de que os indicadores não representam uma entrega direta da política — como um certificado emitido ou um relatório publicado —, mas sim uma mudança observável no comportamento do público-alvo: o número de empresas exportadoras que receberam apoio formal do FGE e a adesão de novas empresas ao uso da garantia. Trata-se, portanto, de um efeito imediato do fundo sobre os agentes econômicos, que indica o alcance da ação pública em termos de novos usuários atendidos. Essa reclassificação visa alinhar o indicador à lógica causal do modelo lógico e garantir maior coerência na organização da matriz, diferenciando entregas administrativas (produtos) de efeitos observáveis sobre o público beneficiário (resultados).

A dimensão de resultados ocupa um papel central no modelo lógico e no sistema de monitoramento do Fundo, por concentrar os indicadores que buscam capturar os efeitos diretos — e mais imediatos — das ações da política sobre seus públicos-alvo. Diferentemente dos indicadores de insumo ou processo, que refletem a estrutura e a execução da política, os indicadores de resultado visam mensurar mudanças observáveis no comportamento ou na condição das empresas apoiadas. Trata-se, portanto, de um grupo de indicadores estratégico para a aferição da efetividade da política e para a produção de evidências que possam subsidiar decisões de gestão, alocação de recursos e aprimoramento normativo.

Para esta dimensão, 14 (quatorze) indicadores foram originalmente propostos, para dois indicadores – ID 33 "Número de novas empresas exportadoras" e ID 34 "Números de empresas beneficiadas por crédito à exportação" – foi recomendada a exclusão em virtude de sobreposição com outros dois indicadores (ID 28 e ID 29) apresentados na dimensão de produtos e realocados para a dimensão de resultados, conforme mencionado acima.

Dos 12 (doze) remanescentes, a investigação de fontes de dados empreendida identificou a viabilidade de monitoramento/construção imediato de apenas 3 (três) – ID 44 "Percentual de crescimento anual das reservas do FGE", ID 45 "Relação entre as reservas financeiras e as garantias emitidas" e ID 46 "Volume percentual de operações sinistradas em relação ao total" – casos em que foram propostos apenas ajustes na nomenclatura. Para os demais, ou não foi possível identificar fontes públicas de dados que permitissem a construção direta da métrica ou os indicadores dependem do acesso

a dados individualizados e restritos, como é o caso de CNPJs de empresas beneficiadas, condições contratuais dos financiamentos ou classificações setoriais específicas. Em alguns casos, como os indicadores ID 36 "Percentual de crédito concedido a empresas dos setores de média e alta tecnologia" e ID 37 "Valor total das operações garantidas para produtos desses setores", a operacionalização depende da vinculação entre bases da ABGF e classificações setoriais de outras fontes (como IBGE ou Receita Federal), exigindo esforços de compatibilização e cruzamento de dados em nível de empresa. Diante da dificuldade de acesso a determinados dados, em especial os de natureza fiscal ou creditícia, foram propostas alternativas metodológicas para contornar essas limitações.

Entre essas fontes alternativas, destacam-se as bases de operações de exportação pós-embarque do BNDES, separadas por bens e serviços de engenharia. Essas bases permitem identificar o exportador (incluindo CNPJ e porte), o valor da operação, o país de destino, a modalidade de apoio e o tipo de garantia utilizado, incluindo menções específicas à cobertura do FGE. Com isso, é possível aproximar indicadores de resultado relacionados à cobertura da política, como é o caso dos indicadores ID 37 (acima especificado) e ID 38 "Número de empresas beneficiadas desse setor por crédito à exportação". No entanto, essas bases apresentam uma limitação significativa: refletem exclusivamente operações financiadas com apoio do BNDES, não abrangendo operações garantidas pelo FGE realizadas por outros agentes financeiros credenciados. Assim, o uso dessas informações como fonte única gera uma visão parcial e incompleta do universo de beneficiários do Fundo, o que deve ser explicitamente considerado na leitura dos indicadores que se basearem nesses dados.

Finalmente, 21 indicadores foram propostos na dimensão de impacto, grupo que concentra o maior número absoluto de indicadores dentre as dimensões do modelo lógico construído. Os indicadores de impacto, por definição, se propõem a mensurar transformações estruturais e de longo prazo, representando o nível mais abrangente e estratégico do modelo lógico. No caso do FGE, esses indicadores se propõem a capturar efeitos como o aumento da inserção internacional das empresas apoiadas, a diversificação das exportações brasileiras, a elevação da capacidade produtiva e tecnológica das firmas beneficiadas e a geração de empregos qualificados em setores estratégicos.

Apenas 2 (dois) dos indicadores (ID 47 - "Crescimento percentual do volume exportado por indústrias intensivas em média e alta tecnologia" e ID 49 - "Participação das indústrias intensivas em média e alta tecnologia nas exportações totais de bens industriais") apresentam, como resultado da busca por fonte de dados empreendida, fonte documental disponível ou base de dados explicitamente referenciada para viabilizar sua mensuração direta. E, apesar das limitações observadas quanto à ausência de fontes específicas ou sistemas claramente referenciados, para os demais 16 casos foi possível identificar, a instituição responsável pela guarda ou geração potencial da informação.

Três dos indicadores originalmente propostos nesta dimensão — ID 53 "Percentual do faturamento destinado a P&D por empresas beneficiadas", ID 54 "Número de inovações desenvolvidas pelas empresas apoiadas" e ID 62 "Percentual de empresas beneficiadas integradas em cadeias globais" — tiveram recomendação de exclusão. Os indicadores ID 53 e ID 54 tratam de dimensões altamente

relevantes para a política do FGE, sobretudo por estarem associados à indução de investimentos em inovação e ao fortalecimento da competitividade tecnológica. No entanto, apesar de sua pertinência conceitual, a análise técnica indicou inviabilidade prática de monitoramento periódico desses indicadores no contexto atual. Ambos exigem acesso a dados fiscais restritos, como informações da Escrituração Contábil Fiscal (ECF) ou dependem da coleta de informações qualitativas difíceis de sistematizar, como o número de inovações por empresa.

Ainda, a discussão sobre a manutenção desses indicadores deve ser ponderada por dois critérios: a viabilidade e o custo-efetividade dos indicadores, considerando a estrutura institucional e informacional disponível. Reforçamos que a sugestão de exclusão dos indicadores 53 e 54 não reflete sua irrelevância substantiva, mas sim uma decisão pragmática de equalização metodológica, buscando alinhar o sistema de monitoramento à realidade operacional do FGE, sem perder de vista a necessidade futura de explorar formas alternativas ou complementares de mensurar esses aspectos centrais.

O indicador 62, que busca mensurar a inserção das empresas apoiadas em cadeias globais de valor, depende de informações de difícil rastreabilidade, especialmente no que se refere às relações comerciais internacionais indiretas e aos elos produtivos transnacionais. A ausência, na investigação empreendida, de bases estruturadas e atualizadas que permitam acompanhar esse tipo de integração limita sua operacionalização no contexto atual do FGE. Como alternativa, foi sugerido que discussão se dê por meio do indicador ID 63 "Número de empresas com fornecedores e/ou compradores internacionais", que captura de forma mais viável o acesso a novos mercados externos por meio das modalidades operacionais utilizadas — oferecendo, ainda que indiretamente, uma aproximação mensurável do fenômeno que se pretende observar.

Quadro 6: Indicadores com sugestão de exclusão por componente do modelo lógico, dimensão, identificador, nome do indicador e tipo de alteração sugerida

Componente	Dimensão	ID	Indicador Original	Alterações Sugeridas
Insumos	Acordos Internacionais	8	Número de acordos internacionais celebrados para ampliação de mercados	Exclusão: sobreposição com ceitua (ID9)
Resultados	Ampliada disponibilidade de garantias para financiamentos em condições compatíveis com a prática internacional	33	Número de novas empresas exportadoras	Exclusão: sobreposição com ceitua (ID 28)
Resultados	Ampliada disponibilidade de garantias para financiamentos em condições compatíveis com a prática internacional	34	Número de empresas beneficiadas por crédito à exportação	Exclusão: sobreposição com ceitua (ID 29)
Impactos	Investimento em P&D nas empresas apoiadas	53	Percentual do faturamento destinado a P&D por empresas beneficiadas	Exclusão: inviabilidade de cálculo
Impactos	Investimento em P&D nas empresas apoiadas	54	Número de inovações desenvolvidas pelas empresas apoiadas	Exclusão: inviabilidade de cálculo
Impactos	Maior inserção do Brasil nas Cadeias Globais de Valor	62	Percentual de empresas beneficiadas integradas em cadeias globais	Exclusão: inviabilidade de cálculo

Fonte: elaboração própria a partir dos dados de relatório preliminar da Avaliação CMAP.

Quadro 7: Indicador com sugestão de inclusão por componente do modelo lógico, dimensão, identificador, nome do indicador, descrição, fonte e facilidade de acesso aos dados, periodicidade de apuração, polaridade, comparabilidade, fórmula de cálculo e interpretação do indicador.

Componente	Dimensão	ID	Nome	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Produtos	Créditos recuperados	26A	Percentual de inadimplência nas operações garantidas	Mede a proporção das operações garantidas que apresentam inadimplência em determinado período	BNDES (Relatório de Gestão ao Comitê); Financiamento e Garantia das Exportações	Dados abertos/ disponíveis	Mensal (acumulado no exercício)	Quanto menor, melhor	Temporal	$\frac{\text{Valor inadimplente das operações garantidas}}{\text{Valor total das garantias ativas; ou}}$ $\frac{\text{Valor inadimplente das operações garantidas}}{\text{Valor total das garantias ativas}}$	Reflete a qualidade da carteira garantida e o risco efetivo de crédito do fundo

Fonte: elaboração própria a partir dos dados de relatório preliminar da Avaliação CMAP.

4.2 Desafios identificados

Como parte do processo de análise e qualificação dos indicadores propostos, foi conduzido um esforço de mapeamento de fontes primárias de dados e documentos administrativos relevantes para o monitoramento do Fundo. Esse processo incluiu a consulta a bases públicas e documentos de prestação de contas de órgãos diretamente envolvidos na gestão da política, como a ABGF e o BNDES, além da exploração de bases estatísticas disponibilizadas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O objetivo foi identificar, para cada indicador, registros que pudessem viabilizar sua mensuração direta, além de compreender os limites atuais de transparência e rastreabilidade dos dados relacionados às operações do FGE.

Entre os materiais analisados, destacam-se os Relatórios de Administração da ABGF, que trazem dados contábeis e operacionais relevantes sobre a execução do Seguro de Crédito à Exportação (SCE), além de indicadores internos de desempenho, gestão de riscos e estrutura de governança. Do lado do BNDES, foram examinados os Relatórios de Gestão ao Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações (COFIG), que apresentam informações detalhadas sobre o patrimônio do Fundo, pagamentos de sinistros, provisões e alavancagem. Também foram consultadas as atas de reunião do COFIG e os balancetes patrimoniais disponibilizados pela Secretaria do Tesouro Nacional, além de arquivos oriundos do site do MDIC sobre operações comerciais brasileiras, com destaque para a base bruta de exportações. Em paralelo, também foram consultadas as fontes de artigos incluídos na síntese de evidências empreendida pelo EvEx, que trata do FGE, com o intuito de captar menções ao uso prático dos dados do fundo e eventuais estratégias de monitoramento adotadas em experiências anteriores.

A análise empreendida sobre o conjunto de indicadores propostos evidenciou avanços importantes na sistematização de métricas associadas ao acompanhamento do FGE, resultando em uma matriz coerente, articulada ao modelo lógico e orientada a resultados. No entanto, o trabalho também permitiu identificar desafios estruturais, operacionais e metodológicos que podem comprometer a efetividade de um sistema de monitoramento consistente e institucionalizado. Esses desafios não anulam o valor técnico do esforço realizado, mas indicam a necessidade de enfrentamento de barreiras para transformar a matriz proposta em uma ferramenta prática e funcional de acompanhamento da política.

Outro aspecto relevante a ser reforçado diz respeito à disponibilidade e acesso aos dados necessários, com destaque para os indicadores das dimensões de resultados e impactos. Em boa parte dos casos, as métricas propostas dependem de dados individualizados não disponíveis publicamente, como informações fiscais vinculadas a CNPJs, condições específicas de contratos garantidos ou atributos detalhados das empresas (porte, setor, valor exportado, entre outros). O uso de bases da Receita Federal, do BNDES e da ABGF — muitas vezes não integradas entre si — impõe barreiras técnicas, legais e operacionais para a apuração rotineira e replicável desses indicadores.

Muitos dos registros administrativos relevantes encontram-se dispersos em sistemas internos

dos órgãos que compõem a governança do fundo, o que dificulta sua consolidação, atualização periódica ou integração automatizada. Em diversos casos, os dados são gerados para fins contábeis, regulatórios ou operacionais específicos, com estrutura, periodicidade e granularidade pouco incompatíveis com os requisitos de um sistema de monitoramento orientado a resultados. Além disso, a inexistência de identificadores comuns entre as bases e a ausência de interfaces de interoperabilidade tornam mais complexa a vinculação entre eventos da política (como garantias concedidas) e seus efeitos sobre os beneficiários (como desempenho exportador ou acesso a mercados).

Nesse cenário, as sugestões metodológicas apresentadas neste trabalho buscaram, sempre que possível, identificar fontes alternativas ou públicas que viabilizassem a construção inicial dos indicadores, mesmo que por aproximações ou proxies. Entretanto, mesmo essas soluções implicam limitações: em geral, referem-se a recortes parciais (como operações financiadas apenas pelo BNDES), não cobrem todas as dimensões da política e podem carecer de granularidade para capturar nuances relevantes dos efeitos e impactos esperados. A adoção dessas alternativas deve, portanto, ser compreendida como parte de uma estratégia incremental de construção de evidências, e não como substituição definitiva das fontes ideais.

5. Considerações Finais

O desenvolvimento de um sistema de monitoramento baseado em indicadores é importante para o fortalecimento da gestão pública. Os indicadores funcionam como instrumentos que traduzem os objetivos institucionais em medidas observáveis e comparáveis, permitindo o acompanhamento sistemático das ações governamentais e de seus efeitos. Além disso, os indicadores cumprem um papel central na geração de evidências para subsidiar a tomada de decisão, o controle gerencial e a transparência perante a sociedade (9).

Contudo, a presença de indicadores não garante um sistema de monitoramento eficaz (11, 8). Para que cumpram sua finalidade, é necessário que estejam organizados em um sistema de medição de desempenho coerente, balanceado e alinhado aos objetivos estratégicos da política pública em análise. Isso implica não apenas em selecionar indicadores relevantes e viáveis, mas também em documentá-los de forma estruturada, clara e acessível. Nesse sentido, a tabela proposta neste produto pretende cumprir o papel de uma ficha de documentação do indicador, sistematizando informações essenciais sobre o indicador: definição, fórmula de cálculo, fonte de dados, periodicidade, metas, responsáveis, polaridade, série histórica e segmentações possíveis, entre outros aspectos (11, 8).

A sistematização dos indicadores realizada neste trabalho, a partir da retomada daqueles construídos nas oficinas colaborativas, teve como foco organizar, complementar e detalhar tecnicamente as propostas elaboradas de forma conjunta entre a equipe gestora e avaliadora. A ficha de documentação dos indicadores (adaptada de Bahia, 2021) pretende contribuir para aumentar a transparência metodológica e apoiar o uso dessas métricas por técnicos, gestores e avaliadores. Além disso, essa estrutura pode favorecer a continuidade do monitoramento ao longo do tempo e a reprodutibilidade das análises. Dessa forma, o relatório organiza um conjunto de indicadores vinculados ao modelo lógico do Fundo de Garantia à Exportação e oferece base técnica para o monitoramento da política.

As sugestões propostas em relação à tabela de indicadores originalmente proposta nas oficinas decorreram da necessidade de alinhar os indicadores sugeridos a critérios técnicos e operacionais de utilização em um sistema de monitoramento. O objetivo foi dar continuidade à construção iniciada nas oficinas, incorporando análises complementares sobre a viabilidade de cálculo, a consistência conceitual e a disponibilidade de dados.

As recomendações contemplaram diferentes tipos de ajustes, incluindo a reformulação de nomenclaturas, a sugestão de fórmulas de cálculo, a proposição de fontes alternativas e, em casos específicos, a exclusão de indicadores cuja viabilidade prática foi considerada baixa. A proposta de exclusão esteve vinculada à análise criteriosa de fatores como inexistência de base de dados estruturada,

necessidade de informações de difícil acesso ou elevado custo de obtenção, e sobreposição conceitual com outros indicadores já contemplados na matriz. A lógica orientadora dessas decisões foi garantir que os indicadores mantidos fossem, ao mesmo tempo, relevantes para o acompanhamento da política e operacionalmente exequíveis no contexto institucional.

Ainda assim, reconhece-se que parte dos indicadores mais estratégicos — sobretudo aqueles associados às dimensões de resultado e impacto — depende de fontes não públicas ou dispersas entre diferentes instituições. Esse conjunto de indicadores apresenta, portanto, um paradoxo metodológico importante: embora sejam reconhecidos como centrais para avaliar os efeitos diretos do FGE sobre as empresas e sobre a dinâmica das exportações apoiadas, incluindo aspectos como diversificação de mercados, expansão do crédito e ampliação do acesso a garantias, boa parte deles depende de bases que não estão integradas, são de acesso restrito ou exigem tratamentos especiais de dados identificados. Por esse motivo, o relatório também propõe a utilização de proxies, com base em dados agregados ou em bases abertas, como alternativa provisória para mensuração indireta de fenômenos relevantes.

Essas soluções, embora menos precisas, buscam preservar a lógica do modelo lógico e permitir um acompanhamento inicial das transformações pretendidas, até que se avance na estruturação de um sistema de monitoramento mais integrado e abrangente.

Para oito dos indicadores propostos, não foram identificadas fontes conhecidas que permitissem sua apuração direta ou mesmo a formulação de aproximações metodológicas razoáveis. Para 38 casos, cerca de 60% dos indicadores propostos, a fonte geral é conhecida, mas não está disponível de forma pública ou acessível diretamente, exigindo acesso institucional, solicitação formal ou maior detalhamento técnico. Esses casos estão presentes nas tabelas anexadas ao estudo com a dotação “limitada/restrita” na coluna “Acesso aos dados”.

Finalmente, em 15 casos, a disponibilidade de dados abertos/disponíveis permite que, após extração, limpeza ou padronização adicional, o indicador seja mensurado. Esses casos demonstram que já existe uma base informacional parcialmente estruturada para o monitoramento de aspectos operacionais da política, como a gestão financeira e atuarial do Fundo, a avaliação de pleitos e o assessoramento técnico prestado pela ABGF, mas há espaço para padronização e sistematização dos registros.

Embora os indicadores tenham sido concebidos com foco em sua aderência ao modelo lógico da política, a capacidade de sua operacionalização ainda está fortemente condicionada ao grau de maturidade informacional do sistema institucional que os sustenta. A presença de fontes não acessíveis publicamente, a ausência de bases documentais específicas e a fragmentação dos dados entre diferentes órgãos dificultam a consolidação de uma base unificada para acompanhamento periódico. Esse cenário impõe desafios não apenas técnicos, mas também de governança: o avanço na institucionalização do monitoramento dependerá da articulação entre os entes envolvidos, da pactuação de fluxos de dados e, em alguns casos, da criação de instrumentos normativos que viabilizem o compartilhamento seguro de informações estratégicas.

Ao longo do produto, buscou-se apontar referências institucionais para as informações necessárias. Ainda que genéricas, representam um ponto de partida relevante para a construção futura desses indicadores, especialmente quando comparada ao cenário mais crítico, em que não haveria qualquer indicação de origem dos dados. Trata-se, portanto, de um conjunto que, embora ainda demande avanços em termos de maturidade informacional, já dispõe de elementos mínimos para orientar esforços de pactuação, extração e consolidação progressiva das fontes necessárias à sua efetiva operacionalização.

Assim, partimos do reconhecimento de que as alternativas propostas devem ser reconhecidas como fontes complementares no sistema de monitoramento do FGE, com potencial para alimentar uma agenda incremental de construção de evidências. No entanto, para garantir maior robustez e fidelidade à lógica de resultados prevista no modelo, será essencial consolidar uma infraestrutura de dados integrada, que viabilize o cruzamento entre informações operacionais da ABGF, registros financeiros do BNDES e dados administrativos da Receita Federal. A institucionalização de rotinas de compartilhamento e tratamento dessas informações, com garantias de segurança e uso adequado, permitirá qualificar de forma mais robusta o sistema de indicadores propostos.

As sugestões e comentários elaborados neste estudo fundamentaram-se em referências utilizadas para o monitoramento e avaliação das políticas públicas brasileiras, contemplando guias e manuais voltados para apoiar a execução de sistemas de monitoramento e avaliação e produções científicas sobre os temas, não representando necessariamente a opinião pessoal dos pesquisadores envolvidos ou da instituição sobre a política.

Devido à natureza rápida do estudo, recomenda-se discrição na leitura e interpretação dos achados. Visto que o produto não comporta análises profundas das características específicas das bases de dados incluídas, as sugestões seguem as informações disponíveis nos dicionários de dados, metadados e outros documentos de disseminação públicos ou compartilhados no processo de avaliação. Ainda, o rol de indicadores sugeridos não visou ser exaustivos. Logo, novos estudos podem ser realizados para a sua complementação, adicionando dimensões ou indicadores para a melhor apreensão dos fenômenos de interesse.

Referências Bibliográficas

- 1 BAHIA, L. O. *Guia referencial para construção e análise de indicadores*. Brasília: ENAP, 2021. E-book, 43 p. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6154>>. Acesso em: 20 mar. 2025. Citado 3 vezes nas páginas 4, 9 e 16.
- 2 BNDES. Banco Nacional do Desenvolvimento. *Fundo de Garantia à Exportação – FGE, 2025. Introdução*. 2025. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/fundos-governamentais/fundo-de-garantia-a-exportacao-fge>>. Acesso em: abr. 2025. Citado na página 6.
- 3 Brasil. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *Relatório de Gestão Exercício 2022 do Fundo de Garantia à Exportação*. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/camex/resolucoes/cofig/RelatoriodeGestaoExercicio2022doFundodeGarantiaaExportacao.pdf/view>>. Acesso em: abr. 2025. Citado na página 6.
- 4 BASTOS, J. et al. Fundo de garantia às exportações: revisão rápida de resultados e impactos. In: *Relatório de pesquisa, Evidência Express*. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2025. No prelo. Citado 2 vezes nas páginas 6 e 7.
- 5 Berne Union. *The Financial Strength to Support Your Business Across the Globe: Political Risk, Credit & Bond Insurance*. London: Berne Union, 2022. 205 p. Acesso em: abr. 2025. Disponível em: <<https://bublob.blob.core.windows.net/assets/Images/BU%20Yearbook%202021%20low%20res.pdf>>. Citado na página 6.
- 6 DAWAR, K. Official export credit support: competition and compliance issues. *Journal of World Trade*, v. 54, n. 3, 2020. Disponível em: <<https://kluwerlawonline.com/journalarticle/Journal+of+World+Trade/54.3/TRAD2020017>>. Acesso em: abr. 2025. Citado na página 6.
- 7 ABGF. Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias S.A. *Relatório de Administração*. [S.l.]: ABGF, 2025. Disponível em: <<https://www.abgf.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/03.-Relatorio-da-Administracao-2024-publicacao.pdf>>. Acesso em: abr. 2025. Citado na página 6.
- 8 JANNUZZI, P. M. *Indicadores Sociais na Formulação e Avaliação de Políticas Públicas*. 2012. Texto didático [...], 9 p. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2012.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2025. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 24.
- 9 Brasil. *Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex ante*. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, 2018. v. 1. 192 p. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8285>>. Acesso em: 20 mar. 2025. Citado 6 vezes nas páginas 9, 10, 11, 12, 13 e 24.
- 10 Brasil. *Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex post*. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, 2018. v. 2. 301 p.

Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8853>>. Acesso em: 20 mar. 2025. Citado 3 vezes nas páginas 9, 10 e 11.

11 SCHANG, L.; BLOTENBERG, I.; BOYWITT, D. What makes a good quality indicator set? a systematic review of criteria. *International Journal for Quality in Health Care*, v. 33, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://academic.oup.com/intqhc/article/33/3/mzab107/6324323?login=true>>. Acesso em: 25 mar. 2025. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 24.

12 BIRD, S. et al. Performance indicators: Good, bad, and ugly. *Journal of the Royal Statistical Society Series A: Statistics in Society*, v. 168, n. 1, p. 1–27, January 2005. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jrsssa/article/168/1/1/7084133?login=true>>. Acesso em: 25 mar. 2025. Citado na página 9.

Apêndice 1

Apêndice 1. Descrição dos elementos da ficha catalográfica proposta

Elemento da Ficha Documental	Detalhamento
Componente do Modelo Lógico	Campo utilizado para classificação do indicador em relação a sua alocação nos componentes do modelo lógico da política.
Dimensão	Campo utilizado para indicar a dimensão ou fenômeno que o indicador busca mensurar. Relaciona-se ao componente do modelo lógico da política.
Redação do Indicador	Nome dado ao indicador.
Alterações Sugeridas	Campo utilizado para mapear as alterações sugeridas pela Equipe do Evidência Express na investigação sobre a viabilidade de mensuração do indicador a partir do material elaborado pelas equipes avaliadora e gestora do programa nas oficinas de definição do modelo lógico da política.
Descrição	Campo utilizado para descrever o objetivo do indicador e eventuais pontos de atenção a serem considerados em sua interpretação.
Fonte de Dados	Campo utilizado para indicar a fonte ou origem de dados sugerida para requisição ou coleta de dados para o cálculo do indicador.
Periodicidade de Apuração	Campo utilizado para descrever a frequência sugerida de apuração do indicador.
Polaridade	Campo utilizado para indicar o sentido esperado da variação do indicador. Dividido em: “quanto maior, melhor”, “quanto maior, pior” e “não se aplica” (utilizado quando o indicador não possui uma polaridade definida).
Fórmula de Cálculo	Campo utilizado para descrever a forma de cálculo sugerida do indicador.
Interpretação do Indicador	Campo utilizado para orientar a interpretação do resultado calculado do indicador.

Elemento da Ficha Documental	Detalhamento
Acesso aos Dados	Campo utilizado para apontar a facilidade de acesso aos dados necessários à verificação do indicador. Divide-se em: “Livre Acesso” - quando os dados de medição são públicos; “Interno” - quando os dados são originados de sistemas ou processos internos da organização gestora da política; e “Limitada/Restrita” – quando há barreiras ou restrições de acesso aos dados para mensuração (ex: sistemas externos de acesso controlado ou necessidade de certificação ou habilitação para realizar esse acesso).
Situação de Disponibilidade dos Dados	Campo utilizado para registrar quais os procedimentos necessários para acesso às bases de dados ou para cálculo dos indicadores. Neste campo serão registradas a necessidade de articulação para acesso a dados restritos ou procedimentos técnicos de qualificação dos dados.
Comparabilidade	Campo utilizado para registrar sugestões de segmentações, recortes e comparações para o acompanhamento do indicador, decomposição de seu resultado ou realização de comparações de interesse.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Bahia (2021).

Apêndice 2

Quadro 1: Indicadores de monitoramento por componentes do modelo lógico, dimensão do indicador, identificador, redação do indicador modificada, alterações sugeridas, descrição, fonte de dados, acesso aos dados e situação da disponibilidade dos dados.

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Insumos							
Equipes técnicas e conhecimento	1	Número de eventos realizados com foco em capacitação sobre o FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para refletir novo objetivo focal, que são os eventos realizados (em detrimento do número de servidores em eventos)	Quantidade total de eventos (presenciais ou virtuais) promovidos por órgãos parceiros (MDIC, BNDES, ABGF etc.) com o objetivo de disseminar conhecimento técnico ou institucional sobre o Fundo de Garantia à Exportação (FGE), voltados a públicos internos e externos, no período de análise.	Não especificada	Não especificada	Não foi identificada fonte conhecida ou os dados ainda não são coletados de forma sistemática.
Recursos orçamentários e financeiros	2	Percentual de sinistros pagos em relação aos sinistros reconhecidos	Mudança na nomenclatura: ajuste para tornar explícito que se trata da comparação entre os sinistros pagos e os sinistros reconhecidos, destacando o caráter operacional do indicador	Mede a capacidade operacional do FGE de efetuar os pagamentos devidos a título de indenização, após a caracterização formal dos sinistros cobertos	1. Os valores relativos ao pagamento de sinistros são disponibilizados, mensalmente, no BNDES (Relatório de Gestão ao Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações); 2. ABGF	1. Dados abertos/disponíveis; 2. Limitada/restrita	1. A fonte indicada já permite consolidação imediata da métrica; 2. A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Órgãos colegiados	3	Número de deliberações relacionadas ao SCE	-	Mede a frequência de deliberações aprovadas por órgãos colegiados com competências sobre o FGE (especialmente o COFIG), que tratam de normas, diretrizes, parâmetros operacionais ou ajustes no âmbito do Seguro de Crédito à Exportação.	Atas de reunião do COFIG	Dados abertos/disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Legislação e normas	4	Número de normas regulatórias do FGE revisadas ou atualizadas no período	Mudança na nomenclatura: ajuste para tornar explícito que se trata das normas regulatórias relativas ao FGE	Contagem de normas publicadas, revisadas ou atualizadas formalmente por órgãos competentes (CAMEX, MDIC, COFIG), com impacto direto na operação do Fundo de Garantia à Exportação (FGE) ou nas regras do Seguro de Crédito à Exportação (SCE)	1. Diário Oficial da União (DOU); 2. Sistema de Atos Normativos do Governo Federal; 3. Relatórios de Atividades da ABGF	Dados abertos/disponíveis	1, 2 e 3. A fonte geral é conhecida, mas exige investigação para localizar a métrica
Parceria com instituições financeiras	5	Número de instituições financeiras com operações ativas garantidas pelo FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para especificar que o foco está nas IFs que efetivamente realizaram operações cobertas pelo fundo no período de referência, e não apenas nas credenciadas	Mede a quantidade de instituições financeiras que realizaram operações de financiamento à exportação garantidas pelo FGE durante o período de referência. Expressa o grau de descentralização e adesão ao programa de garantias	ABGF	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico.
Bases de Dados	6	Frequência de atualização das bases de dados de risco utilizadas pela ABGF no âmbito do FGE	Mudança na nomenclatura: especificação do agente responsável e do escopo (bases utilizadas na modelagem de risco do FGE)	Monitora a periodicidade de atualização das bases de dados internas e externas utilizadas pela ABGF para a análise, precificação e gestão de risco das operações com cobertura do FGE	ABGF	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Sistemas Informatizados de Gestão	7	Percentual de tempo em operação	Não dispomos de informações suficientes para a sugestão do cálculo do indicador				
Acordos Internacionais	8	Número de acordos internacionais celebrados para ampliação de mercados	Sugestão de exclusão: sobreposição conceitual (ID 9)				
Acordos Internacionais	9	Número de acordos de compartilhamento de risco firmados com agências de crédito à exportação estrangeiras	Substituição do indicador, voltando a métrica para arranjos formais de cogarantia entre o FGE e agências estrangeiras	Mede o número de acordos firmados entre o Brasil, por meio do MDIC (CAMEX) ou órgãos competentes, e agências de crédito à exportação de outros países, nos quais se estabelecem mecanismos formais de compartilhamento de risco para operações conjuntas. Esses acordos definem percentuais de cobertura do risco de crédito atrelados ao conteúdo nacional/exportador da operação	Não especificada	Não especificada	Não foi identificada fonte conhecida ou os dados ainda não são coletados de forma sistemática
Informações sobre exportações e riscos de crédito	10	Número de atualizações de informações sobre exportações e riscos de crédito	-	Mede o esforço institucional para produzir e disponibilizar informações qualificadas e atualizadas sobre risco país, risco setorial, condições de mercado externo e desempenho das exportações, com foco em apoiar decisões no âmbito do FGE	SECEX (Secretaria de Comércio Exterior)	Não especificada	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Modelo de gestão, avaliação e mitigação de riscos	11	Percentual do valor das operações garantidas sem ocorrência de inadimplência até a data de corte (ou referência)	Mudança de especificação: o cálculo se refere ao valor das operações (não apenas à quantidade), delimitando a inadimplência ao contexto das garantias ativadas	Mede a proporção do valor total de operações garantidas pelo FGE que, até a data de corte (ou referência), não apresentaram inadimplência que resultasse em acionamento da cobertura do fundo	BNDES	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Processos							
Avaliar pleitos de concessão do SCE	12	Tempo médio para análise de pleitos de concessão do SCE para MPME	-	Mede o tempo médio, em dias úteis, entre o recebimento completo da documentação de pleitos de garantia pelo SCE e a emissão da resposta técnica pela ABGF ou órgão competente, no caso de pleitos apresentados por micro, pequenas e médias empresas	ABGF	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Avaliar pleitos de concessão do SCE	13	Percentual de pleitos aprovados em relação ao total de solicitações de SCE	Mudança na nomenclatura: ajuste para tornar explícito que se refere a solicitações de SCE	Mede a taxa de aprovação dos pedidos de concessão do SCE, expressando a eficiência do processo de análise e aderência dos pleitos aos critérios estabelecidos	ABGF	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Realizar gestão financeira e atuarial do FGE	14	Percentual de cobertura financeira das garantias ativas do FGE	Mudança na nomenclatura: para deixar explícito que se trata da cobertura financeira do total garantido em vigor	Mede a proporção entre o valor das reservas financeiras líquidas e disponíveis do FGE e o valor total das garantias ativas no período. Indica a capacidade do fundo de honrar suas obrigações de pagamento de sinistros em caso de inadimplemento nas operações garantidas	BNDES (Relatório de Gestão ao Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações)	Dados abertos/disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional
Realizar gestão financeira e atuarial do FGE	15	Rentabilidade anualizada das reservas financeiras do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste visando aumento da precisão técnica ao especificar que se trata da rentabilidade anualizada das reservas financeiras do FGE	Mede a rentabilidade financeira obtida pelas reservas do FGE no período de referência, considerando aplicações financeiras realizadas de acordo com a política de investimentos do fundo	BNDES (Relatório de Gestão ao Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações)	Dados abertos/disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional (consolidação anual para análise de desempenho)
Realizar gestão financeira e atuarial do FGE	16	Valor total das garantias ativas do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para deixar explícito que se refere ao valor nominal das garantias vigentes	Mede o valor financeiro total das garantias emitidas pelo FGE que permanecem ativas no período de referência. Representa a exposição bruta do fundo, sem ponderação por probabilidade de inadimplência ou severidade de perda	BNDES (Relatório de Gestão ao Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações)	Dados abertos/disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional
Autorizar garantias para exportações	17	Número de garantias de crédito à exportação autorizadas pelo FGE no período de referência	Mudança na nomenclatura: ajuste para deixar explícito o objeto de interesse (garantias no âmbito do FGE)	Mede o total de operações de crédito à exportação que receberam autorização formal de garantia pelo FGE no período de referência, independentemente do valor financeiro associado	ABGF (Relatório da Administração)	Dados abertos/disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Autorizar garantias para exportações	18	Percentual do valor garantido pelo FGE emitido para operações destinadas a mercados classificados como de maior risco	Mudança na nomenclatura: ajuste para deixar explícito que se refere ao valor financeiro	Mede a proporção, em valor, das garantias concedidas pelo FGE no período cujo destino das exportações é países classificados como de maior risco soberano segundo critérios internacionais ou internos da ABGF.	ABGF	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível diretamente, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Acompanhar a execução e desempenho financeiro das operações garantidas	19	Taxa de inadimplência das transações garantidas (em valor financeiro)	-	Mede o percentual do valor financeiro total das garantias ativas do FGE que se encontram em situação de inadimplência relevante (default ou atraso significativo) no período de referência	BNDES (Relatório de Gestão ao Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações)	Dados abertos/disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional
Sensibilizar exportadores e instituições financeiras sobre os benefícios do FGE	20	Número de eventos externos realizados para promoção e sensibilização sobre o FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para deixar explícito o caráter externo dos eventos e seu propósito	Mede o total de eventos realizados com o objetivo de divulgar, esclarecer e promover os benefícios e condições de uso do fundo junto a exportadores e instituições financeiras	Não especificada	Não especificada	Não foi identificada fonte conhecida ou os dados ainda não são coletados de forma sistemática
Gerir o contrato da União com a ABGF	21	Quantidade de apontamentos formais registrados em auditorias ou avaliações da execução do contrato de gestão com a ABGF	Mudança na nomenclatura: ajuste para explicitar que o foco são apontamentos formais sobre a execução do contrato	Mede o número de inconformidades, advertências, recomendações ou irregularidades formais identificadas em auditorias, fiscalizações ou avaliações periódicas da execução do contrato de gestão firmado entre a União e a ABGF para operação do FGE	Não especificada	Não especificada	Não foi identificada fonte conhecida ou os dados ainda não são coletados de forma sistemática

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Manter atualizado o arcabouço normativo	22	Número de normas internas ou externas revisadas e atualizadas relacionadas à operação do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para explicitar que se refere ao arcabouço normativo (interno e externo) relevante para a operação/funcionamento do FGE	Mede o número de normas, regulamentos, diretrizes ou procedimentos atualizados no período de referência, visando à modernização, ajuste a mudanças legais, aprimoramento de processos ou melhor alinhamento às práticas de governança do FGE	Não especificada	Não especificada	Não foi identificada fonte conhecida ou os dados ainda não são coletados de forma sistemática
Produtos							
Certificado de garantia de Cobertura concedido	23	Número de certificados de garantia de cobertura emitidos no âmbito do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para explicitar que se refere ao FGE	Mede o número total de certificados formais de concessão de garantia emitidos pelo FGE para operações de crédito à exportação no período de referência	ABGF (Relatório da Administração)	Dados abertos/ disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional
Certificado de garantia de Cobertura concedido	24	Valor total das garantias de cobertura concedidas via certificados emitidos no âmbito do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para explicitar que se refere ao FGE	Mede o valor financeiro total das garantias de cobertura formalizadas por meio da emissão de certificados pelo FGE no período de referência.	ABGF (Relatório da Administração)	Dados abertos/ disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional
Créditos recuperados	25	Percentual de créditos recuperados em relação ao total inadimplente	-	Mede a proporção dos créditos inadimplentes (oriundos de sinistros pagos) que foram efetivamente recuperados pela União ou pela entidade gestora do FGE no período de referência (acumulado no exercício)	BNDES	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Créditos recuperados	26	Tempo médio de recuperação de créditos inadimplentes pelo FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para explicitar que se refere ao FGE	Mede o tempo médio, em meses (ou outra periodicidade), decorrido entre a caracterização da inadimplência e o efetivo recebimento dos valores recuperados pelo FGE	Não especificada	Não especificada	Não foi identificada fonte conhecida ou os dados ainda não são coletados de forma sistemática.
Créditos recuperados	26A	Percentual de inadimplência nas operações garantidas	Indicador novo	Mede a proporção das operações garantidas que apresentam inadimplência em determinado período	BNDES (Relatório de Gestão ao Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações)	Dados abertos/disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional
Relatórios financeiros e gerenciais de desempenho do FGE publicados	27	Frequência de publicação de relatórios financeiros e gerenciais do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para explicitar referência ao FGE e inclusão dos relatórios gerenciais de desempenho	Mede a frequência efetiva de publicação dos relatórios financeiros e gerenciais do FGE em relação à periodicidade estabelecida nos normativos ou planejamentos institucionais	1. BNDES (Relatório de Gestão ao Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações); e 2. ABGF (Relatório da Administração)	Dados abertos/disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional
Apoio ao exportador realizado	30	Valor total das exportações brasileiras cobertas por garantias emitidas pelo FGE no período	Mudança na nomenclatura: ajuste para explicitar que se trata de exportações cobertas formalmente por garantias	Mede o valor financeiro total das exportações brasileiras que foram apoiadas por meio de garantias emitidas pelo FGE no período de referência. Representa o montante de vendas internacionais viabilizadas com o suporte do seguro público	ABGF	Dados abertos/disponíveis	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Contrato da União com a ABGF celebrado	31	Percentual de metas contratuais cumpridas pela ABGF no âmbito do contrato de gestão do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para explicitar que se refere ao FGE	Mede a proporção das metas e compromissos definidos no contrato entre União e ABGF que foram efetivamente cumpridos no período de referência, com base nos relatórios de monitoramento e avaliação da execução contratual	ABGF	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Normatização	32	Número de normas emitidas para regulamentar FGE no período	-	Mede a quantidade de normas (portarias, instruções normativas, resoluções, entre outros atos) que foram publicadas no período com o objetivo de regulamentar aspectos operacionais, jurídicos ou institucionais do FGE	Não especificada	Não especificada	Não foi identificada fonte conhecida ou os dados ainda não são coletados de forma sistemática
Resultados							
Apoio ao exportador realizado	28	Número de exportadores atendidos com garantias emitidas pelo FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para explicitar referência ao FGE e dar maior precisão ao objeto de análise; mudança de componente do modelo lógico: de produto para resultado.	Mede o número de empresas exportadoras que receberam apoio formal do FGE por meio da emissão de garantias de cobertura no período de referência.	ABGF	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Apoio ao exportador realizado	29	Número de novas empresas a utilizar garantia de crédito no período	Mudança de componente do modelo lógico: de produto para resultado.	Mede o número de empresas exportadoras que passaram a utilizar garantias do FGE pela primeira vez no período de referência. O indicador reflete a capacidade da política de atrair novos usuários e ampliar seu alcance.	ABGF	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Seguro de crédito ampliado para a comercialização de bens e serviços dos setores de alta e média tecnologia em condições compatíveis com a prática internacional	36	Percentual do valor total garantido pelo FGE direcionado a operações com empresas dos setores de média e alta tecnologia	Mudança na nomenclatura: ajuste para refletir que se trata do valor garantido, não apenas do crédito concedido	Mede a participação das operações de garantia do FGE que envolvem empresas classificadas como pertencentes aos setores de média e alta tecnologia. O indicador expressa o alinhamento da política com a meta de estimular exportações de maior valor agregado	Base de operações da ABGF, com classificação setorial da OCDE/IBGE/CNPJ, para cruzamento com a RAIS (também identificada por CNPJ)	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Seguro de crédito ampliado para a comercialização de bens e serviços dos setores de alta e média tecnologia em condições compatíveis com a prática internacional	37	Valor total garantido pelo FGE em operações com empresas dos setores de média e alta tecnologia	Mudança na nomenclatura: ajuste para refletir que o valor de referência está associado à cobertura (valor garantido), e não ao valor da exportação total	Mede o montante financeiro das operações de exportação apoiadas pelo FGE cujo objeto sejam bens ou serviços classificados nos setores de média e alta tecnologia. O indicador sinaliza o volume efetivo de apoio direcionado a setores com maior conteúdo tecnológico	1. Dados abertos (BNDES) de operações de exportação pós-embarque de bens e serviços de engenharia, utilizando o CNPJ da exportadora, cruzado com base da RAIS ou Receita Federal para classificação setorial (CNAE). Classificação tecnológica OCDE. 2. Base de operações da ABGF com classificação setorial CNAE/CNPJ, para cruzamento com a RAIS. Classificação tecnológica da OCDE	1. BNDES (Dados abertos): disponível; 2. Demais fontes: limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Seguro de crédito ampliado para a comercialização de bens e serviços dos setores de alta e média tecnologia em condições compatíveis com a prática internacional	38	Número de empresas beneficiadas desse setor por crédito à exportação	Mudança na nomenclatura: ajuste para refletir que o apoio se refere ao uso de garantia via FGE, e que os setores são definidos com base em critérios de intensidade tecnológica	Mede o número de empresas exportadoras que atuam em setores classificados como de média ou alta intensidade tecnológica e que receberam apoio via garantia de crédito à exportação pelo FGE no período de referência	1. Dados abertos/BNDE de operações pós-embarque de bens e serviços de engenharia, utilizando o CNPJ da exportadora para cruzamento com a RAIS ou Receita Federal para classificação setorial por CNAE. Classificação tecnológica OCDE. 2. Base de operações da ABGF com classificação setorial CNAE ou identificada (CNPJ), para cruzamento com a RAIS (CNPJ). A classificação tecnológica pode ser aplicada, com base na classificação da OCDE;	1. BNDES (Dados abertos): disponível; 2. Demais fontes: limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Seguro de crédito ampliado para a comercialização de bens e serviços dos setores de alta e média tecnologia em condições compatíveis com a prática internacional	39	Custo médio efetivo dos financiamentos às exportações garantidas de setores de média e alta tecnologia	Mudança na nomenclatura: ajuste para refletir que o apoio se refere ao uso de garantia via FGE, e que os setores são definidos com base em critérios de intensidade tecnológica	Mede a taxa média efetiva de custo (incluindo juros, spread, tarifas e prêmio de garantia) dos financiamentos para exportações de bens e serviços dos setores de média e alta tecnologia cobertas pelo FGE. Indica se o financiamento está sendo viabilizado em condições compatíveis com práticas internacionais	Não especificada	Não especificada	Não foi identificada fonte conhecida ou os dados ainda não são coletados de forma sistemática

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Ampliação do acesso à garantia de crédito para MPME	40	Percentual de MPMEs atendidas pelo FGE no total das empresas que utilizam recursos desse fundo	-	Mede a proporção de empresas classificadas como MPME entre o total de empresas atendidas com garantias do FGE no período de referência	ABGF	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Ampliação do acesso à garantia de crédito para MPME	41	Número de MPMEs que acessam crédito com garantia do FGE	-	Mede a quantidade de empresas classificadas como MPMEs que foram beneficiadas, no período de referência, com operações de crédito à exportação garantidas pelo FGE	ABGF	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Maior oferta de produtos de financiamento e de seguro de crédito à exportação	42	Número de novas modalidades operacionais implementadas com uso do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para refletir maior precisão técnica ao sinalizar/indicar a métrica como associada a diversificação funcional do uso do FGE	Mede o número de novas modalidades de aplicação da garantia do FGE desenvolvidas e operacionalizadas no período, como novos arranjos para financiamento pré ou pós-embarque, ou instrumentos voltados a MPMEs, dentre outras alternativas	ABGF	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Maior oferta de produtos de financiamento e de seguro de crédito à exportação	43	Grau de diversificação na utilização das modalidades operacionais com garantia do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para refletir que se trata de modalidades distintas com o uso do FGE	Mede a variedade de modalidades de seguro de crédito à exportação efetivamente utilizadas pelas empresas exportadoras com apoio do FGE, considerando sua distribuição entre diferentes tipos de instrumentos financeiros disponíveis	ABGF	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Sustentabilidade financeira do FGE	44	Variação percentual anual das reservas acumuladas do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para padronização técnica	Mede a variação percentual anual do volume das reservas acumuladas do FGE, sinalizando sua capacidade de manter equilíbrio entre entradas (prêmios recebidos, recuperações) e saídas (indenizações, despesas). É um indicador de sustentabilidade financeira do fundo.	Balancete Financeiro do FGE (STN/BNDES)	Dados abertos/disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional
Sustentabilidade financeira do FGE	45	Razão entre as reservas financeiras do FGE e o valor total das garantias ativas	Mudança na nomenclatura: ajuste para tornar explícito que se trata de garantias ativas no período (não emitidas no exercício apenas)	Mede a razão entre o valor total das reservas financeiras do FGE (recursos efetivamente disponíveis) e o volume de garantias ativas (exposição bruta em curso), indicando a capacidade do fundo de suportar os riscos assumidos.	1. Reservas: Balancete Financeiro do FGE (STN/BNDES); 2. Garantias ativas: Relatório de Gestão ao Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações (BNDES)	Dados abertos/disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional
Sustentabilidade financeira do FGE	46	Percentual do valor garantido que resultou em sinistro no período	Mudança na nomenclatura: ajuste para tornar explícito que se trata do valor financeiro (volume) e não da quantidade de operações	Mede a proporção do valor total das garantias emitidas ou ativas que resultou em sinistros no período, indicando o nível de risco materializado sobre o fundo	BNDES (Relatório de Gestão ao Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações)	Dados abertos/disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional
Impactos							
Aumento das exportações das indústrias intensivas em média e alta tecnologia no Brasil	47	Crescimento percentual do volume exportado por indústrias intensivas em média e alta tecnologia	-	Mede a variação percentual anual do valor total exportado pelo Brasil em produtos classificados como de média e alta intensidade tecnológica. É um indicador de transformação estrutural e inserção internacional qualificada da indústria	Dados da Balança Comercial Brasileira (ComexStat), filtrados por NCMs e classificados conforme intensidade tecnológica (OCDE)	Dados abertos/disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Aumento das exportações das indústrias intensivas em média e alta tecnologia no Brasil	48	Valor total das exportações de alta e média tecnologia garantidas pelo FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste técnico simples alinhado à atuação/finalidade do FGE	Mede o valor total das exportações brasileiras de bens e serviços pertencentes a setores de média e alta tecnologia que foram viabilizadas com cobertura de risco pelo FGE. O indicador expressa a contribuição do fundo à inserção internacional de segmentos industriais estratégicos	Base operacional da ABGF contendo valor total da operação exportadora e identificação CNPJ da empresa exportadora e de produto (NCM), cruzada com dados da RAIS ou Receita Federal para obtenção da classificação CNAE. A classificação tecnológica pode ser aplicada a partir de tabela auxiliar, com base na classificação da OCDE	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Aumento das exportações das indústrias intensivas em média e alta tecnologia no Brasil	49	Participação das indústrias intensivas em média e alta tecnologia nas exportações totais de bens industriais	-	Mede a proporção das exportações de produtos industriais classificados como de média e alta intensidade tecnológica sobre o total exportado pela indústria de transformação brasileira. Indica o grau de sofisticação tecnológica das exportações industriais do país.	Dados da Balança Comercial Brasileira (ComexStat), filtrados por NCMs e classificados conforme intensidade tecnológica (OCDE)	Dados abertos/disponíveis	A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional
Geração e expansão de empregos de qualidade das empresas apoiadas	50	Variação líquida de empregos formais nas empresas beneficiadas com garantia do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste técnico na nomenclatura e especificação dos vínculos formais de emprego	Mede a variação líquida de empregos formais nas empresas que receberam garantias do FGE, comparando períodos antes e depois da operação. O indicador busca captar um possível efeito indireto do apoio à exportação na geração de emprego qualificado.	Base operacional da ABGF identificada por CNPJ das empresas exportadoras e RAIS identificada, também por CNPJ, para informações sobre os vínculos formais	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Geração e expansão de empregos de qualidade das empresas apoiadas	51	Distribuição dos vínculos formais nas empresas beneficiadas por faixa de escolaridade	Mudança na nomenclatura: ajuste para tornar mais explícito que se refere à composição educacional dos trabalhadores formais em empresas com garantia do FGE	Mede a proporção de empregados, por grau de instrução, nas empresas que utilizaram garantias do FGE. Permite monitorar a qualidade da inserção ocupacional nos segmentos apoiados pela política pública.	Base operacional da ABGF identificada por CNPJ das empresas exportadoras e RAIS identificada, também por CNPJ, para informações sobre os vínculos formais	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico.
Geração e expansão de empregos de qualidade das empresas apoiadas	52	Estimativa de produtividade média por trabalhador nas empresas beneficiadas com garantia do FGE	Mudança na nomenclatura: ajusta para explicitar que se trata da produtividade média por empregado	Estima o valor adicionado ou faturamento médio por empregado formal nas empresas que receberam garantia do FGE. O indicador permite avaliar a sofisticação produtiva do universo atendido.	Base operacional da ABGF identificada por CNPJ das empresas exportadoras, número de empregos via RAIS (também identificada por CNPJ) e Valor Adicionado Bruto (também por CNPJ) via Receita Federal	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico.
Investimento em P&D nas empresas apoiadas	53	Percentual do faturamento destinado a P&D por empresas beneficiadas*	Sugestão de exclusão: inviabilidade de cálculo				
Investimento em P&D nas empresas apoiadas	54	Número de inovações desenvolvidas pelas empresas apoiadas*	Sugestão de exclusão: inviabilidade de cálculo				
Investimento em P&D nas empresas apoiadas	55	Número de profissionais técnico-científicos empregados por empresas beneficiadas com garantia do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para especificar que a fonte são vínculos formais por ocupação e escolaridade	Mede a quantidade de trabalhadores com formação técnica ou superior em áreas científicas, tecnológicas e de inovação que atuam nas empresas que receberam apoio do FGE.	Base operacional da ABGF identificada por CNPJ das empresas exportadoras, cruzada com dados da RAIS (também identificada por CNPJ) para obtenção do CBO e do grau de instrução	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Aumento da diversificação das exportações brasileiras	56	Número de novos mercados acessados pelas empresas beneficiadas	-	Mede o número de mercados internacionais (países) que passaram a ser acessados por empresas que receberam garantias do FGE, após o apoio. Indica grau de diversificação geográfica das exportações induzida pela política pública	Base operacional da ABGF identificada por CNPJ das empresas exportadoras, associada a base do identificada (por CNPJ) do SISCOMEX para obtenção do destino das exportações.	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Aumento da diversificação das exportações brasileiras	57	Número de produtos diferentes exportados com garantia da FGE	-	Mede a diversidade da pauta exportadora brasileira coberta pelo FGE, a partir da contagem dos códigos de produto (NCM) distintos que foram objeto de garantias no período	Base operacional da ABGF identificada por CNPJ das empresas exportadoras (com NCM ou descrição do produto exportado) ou associada a base do identificada (por CNPJ) do SISCOMEX para identificação de características dos produtos exportados.	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Aumento da diversificação das exportações brasileiras	58	Índice de Herfindahl-Hirschman (HHI) da pauta exportadora apoiada pelo FGE, com contagem por NCMs	Mudança na nomenclatura: ajuste para tornar explícito que se trata das exportações apoiadas pelo FGE	Mede o grau de concentração da pauta exportadora com garantia do FGE, a partir da distribuição dos valores exportados entre os diferentes produtos (NCMs). O índice avalia a diversidade da cesta de exportações apoiadas	Base operacional da ABGF identificada por CNPJ das empresas exportadoras (com NCM ou descrição do produto exportado) ou associada a base do identificada (por CNPJ) do SISCOMEX para identificação de características dos produtos exportados.	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Capacidade exportadora das empresas apoiadas	59	Variação percentual média das exportações das empresas beneficiadas com garantia do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste técnico na nomenclatura e para especificar que se trata de um indicador longitudinal (com base em antes/depois do apoio)	Mede a variação percentual média no valor exportado pelas empresas que receberam garantia do FGE, comparando o desempenho exportador antes e após o apoio. O indicador busca refletir o fortalecimento da capacidade exportadora induzido pela política	Base operacional da ABGF identificada por CNPJ das empresas exportadoras associado aos dados SISCOMEX/ComexStat por CNPJ	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Capacidade exportadora das empresas apoiadas	60	Taxa de crescimento do número de empresas exportadoras beneficiadas	-	Mede a variação percentual no período de referência no número de empresas exportadoras que receberam garantias do FGE. Indica expansão (ou retração) do alcance da política sobre a base exportadora ativa	1. Base operacional da ABGF identificada por CNPJ 2. Alternativa: Dados abertos (BNDES) de operações de exportação pós-embarque de bens e serviços de engenharia	1. Limitada/restrita 2. BNDES (Dados abertos):	1. A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico 2. A métrica pode ser calculada, mas exige extração, limpeza ou padronização adicional
Capacidade exportadora das empresas apoiadas	61	Proporção da receita oriunda de exportações nas empresas beneficiadas com FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para tornar explícito que se trata das exportações apoiadas pelo FGE	Mede a intensidade exportadora das empresas apoiadas, calculando a proporção de sua receita total anual que é proveniente de exportações. Serve como proxy da dependência ou especialização em mercados internacionais	CNPJ das empresas exportadoras com apoio do FGE (base ABGF) + SISCOMEX (valor exportado) + Receita Federal (para faturamento total)	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Maior inserção do Brasil nas Cadeias Globais de Valor	62	Percentual de empresas beneficiadas integradas em cadeias globais*	Sugestão de exclusão: inviabilidade de cálculo				
Maior inserção do Brasil nas Cadeias Globais de Valor	63	Empresas apoiadas pelo FGE com relações comerciais internacionais (importação e/ou exportação)	Mudança na nomenclatura: ajuste para tornar explícito que se trata de empresas beneficiadas com garantia do FGE	Mede o número de empresas beneficiadas com garantia do FGE que possuem operações de exportação ou importação registradas, servindo como proxy da inserção em cadeias globais de valor	Base da ABGF (CNPJs das empresas com garantia) + SISCOMEX (exportações/importações por CNPJ)	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Aumento da atratividade dos produtos e serviços brasileiros no comércio internacional	64	Número de países com cobertura vigente do Seguro de Crédito à Exportação (SCE)	Mudança na nomenclatura: ajuste para refletir que se refere à cobertura geográfica ativa do SCE, não apenas habilitação formal	Mede o alcance geográfico do SCE por meio do número de países onde há apólices ativas ou cobertura efetiva, refletindo a presença internacional do seguro e sua atratividade para exportadores	Base operacional da ABGF (contendo a lista de países com cobertura ativa)	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Aumento da proporção de MPME em garantias concedidas	65	Participação das MPMEs no volume total de garantias emitidas pelo FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para tornar explícito que se trata das exportações apoiadas pelo FGE	Mede a proporção do valor garantido pelo FGE que é destinado às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs), em relação ao total garantido no período. Indica o nível de inclusão dessas empresas nas políticas de garantia à exportação	Base operacional da ABGF contendo o CNPJ e o porte das empresas (ou via cruzamento com RAIS/Receita Federal)	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico

Continuação

Dimensão	ID	Indicador original / modificado	Alterações Sugeridas	Descrição	Fonte de Dados	Acesso aos Dados	Disponibilidade dos Dados
Aumento da proporção de MPME em garantias concedidas	66	Taxa de crescimento do número de MPMEs beneficiados pelo FGE	-	Mede o crescimento anual do número de micro, pequenas e médias empresas que acessam crédito com garantias do FGE, refletindo a ampliação do alcance da política para esse público	Base operacional da ABGF contendo o CNPJ e o porte das empresas (ou via cruzamento com RAIS/Receita Federal)	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico
Aumento da proporção de MPME em garantias concedidas	67	Participação das exportações das MPMEs no total exportado pelas empresas com garantia do FGE	Mudança na nomenclatura: ajuste para tornar explícito que se refere às empresas com garantia FGE, e não ao total nacional de exportações	Mede o peso das exportações realizadas por MPMEs beneficiadas pelo FGE no total exportado pelas empresas atendidas pelo fundo, permitindo avaliar o protagonismo das MPMEs nas operações apoiadas	Base operacional da ABGF contendo o CNPJ e o porte das empresas (ou via cruzamento com RAIS/Receita Federal) e valor exportado (SISCOMEX)	Limitada/restrita	A fonte geral é conhecida, mas a informação não está pública ou acessível, exigindo acesso institucional, solicitação ou detalhamento técnico

Continuação

Quadro 2: Continuação. Indicadores propostos por dimensão, identificador, Nome modificado, periodicidade de apuração, polaridade, comparabilidade, fórmula de cálculo e interpretação do indicador.

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Insumos							
Equipes técnicas e conhecimento	1	Número de eventos realizados com foco em capacitação sobre o FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) do número de eventos realizados, no período de referência, com foco temático explícito no FGE	Indica o esforço institucional em promover a disseminação de informações e capacitação sobre o FGE. Embora não meça diretamente o número de pessoas capacitadas, é uma <i>proxy</i> útil para aferir o volume de ações voltadas à qualificação de atores envolvidos na operação ou formulação de políticas associadas ao Fundo.
Recursos orçamentários e financeiros	2	Percentual de sinistros pagos em relação aos sinistros reconhecidos	1. Mensal; 2. Não identificado	Quanto maior, melhor	Temporal	Valor total de sinistros pagos dividido pelo Valor total de sinistros reconhecidos; ou	Indica a efetividade do FGE na cobertura dos riscos garantidos. Um valor próximo de 100% sugere que o fundo está cumprindo sua função de indenizar os agentes financeiros ou exportadores.
Órgãos colegiados	3	Número de deliberações relacionadas ao SCE	Trimestral	Não se aplica	Temporal	Contagem (ou soma) do número de deliberações colegiadas formalmente registradas sobre o SCE no período de referência.	Permite monitorar a atuação institucional dos órgãos de governança do FGE no tocante à regulação e ajustes do SCE. A análise deve considerar o conteúdo das deliberações e não apenas sua quantidade, sendo útil como o proxy de dinamismo ou responsividade regulatória.
Legislação e normas	4	Número de normas regulatórias do FGE revisadas ou atualizadas no período	Não especificada	Não se aplica	Temporal	Contagem (ou soma) de normas revisadas, revogadas ou publicadas com impacto sobre o FGE ou nas regras do SCE no ano de referência	Permite monitorar o dinamismo normativo associado à governança do FGE. Mudanças normativas frequentes podem ser indicativo de responsividade ou, negativamente, de instabilidade e insegurança jurídica.
Parceria com instituições financeiras	5	Número de instituições financeiras com operações ativas garantidas pelo FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) distinta de instituições financeiras com operações contratadas com cobertura do FGE, no período de referência	Um maior número de instituições ativas indica maior capilaridade e engajamento do sistema financeiro na política de garantias à exportação. Redução pode sinalizar concentração de risco ou baixo incentivo operacional

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Bases de Dados	6	Frequência de atualização das bases de dados de risco utilizadas pela ABGF no âmbito do FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Classificação qualitativa ou quantitativa da periodicidade (ex: mensal, trimestral, anual etc), por tipo de base	Indicador da qualidade da governança de dados e da atualidade das informações usadas na gestão de risco
Sistemas Informatizados de Gestão	7	Percentual de tempo em operação	Não dispomos de informações suficientes para a sugestão do cálculo do indicador				
Acordos Internacionais	8	Número de acordos internacionais celebrados	Sugestão de exclusão: sobreposição conceitual (ID 9)				
Acordos Internacionais	9	Número de acordos de compartilhamento de risco firmados com agências de crédito à exportação estrangeiras	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) de acordos formalizados no período de apuração com cláusulas ou objetivos de compartilhamento de riscos diretamente relacionados à exportação, financiamento ou garantias	Um maior número de acordos indica fortalecimento da diplomacia econômica e das condições para que exportadores brasileiros atuem em novos mercados com apoio de garantias oficiais
Informações sobre exportações e riscos de crédito	10	Número de atualizações de informações sobre exportações e riscos de crédito	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) de informes técnicos, circulares ou boletins publicados com foco em risco ou inteligência de mercado no período de referência	Expressa o dinamismo informacional e o suporte analítico da política de garantias à exportação. Um sistema ativo de disseminação de dados favorece decisões mais seguras e aderentes ao risco real
Modelo de gestão, avaliação e mitigação de riscos	11	Percentual do valor das operações garantidas sem ocorrência de inadimplência até a data de corte (ou referência)	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Valor das operações garantidas sem inadimplência dividido pelo valor total das operações garantidas ativas no período; ou	Um alto percentual indica maior precisão na concessão da garantia, melhor estrutura de risco e robustez institucional na gestão do FGE. Reduções devem ser analisadas considerando o ambiente externo e composição da carteira

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Processos							
Avaliar pleitos de concessão do SCE	12	Tempo médio para análise de pleitos de concessão do SCE para MPME	Não especificada	Quanto menor, melhor	Temporal	Soma do tempo de análise de cada pleito (data da resposta - data do protocolo) ÷ número de pleitos de MPME analisados no período	Tempo elevado pode indicar gargalos institucionais, baixa capacidade de resposta ou outros aspectos do processo. Valores baixos indicam processo eficiente e potencial maior de acesso ao instrumento por parte de empresas de menor porte
Avaliar pleitos de concessão do SCE	13	Percentual de pleitos aprovados em relação ao total de solicitações de SCE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Número de pleitos aprovados dividido pelo Número total de pleitos analisados; ou	Um percentual elevado pode indicar maior qualidade dos pleitos submetidos ou critérios mais acessíveis; um percentual baixo pode refletir dificuldades de enquadramento ou rigidez excessiva dos critérios
Realizar gestão financeira e atuarial do FGE	14	Percentual de cobertura financeira das garantias ativas do FGE	Mensal	Quanto maior, melhor	Temporal	Valor das reservas financeiras disponíveis dividido pelo Valor total garantido; ou	Os valores percentuais indicam equilíbrio entre exposição ao risco e capacidade de pagamento. Percentuais muito baixos podem indicar risco de descumprimento das obrigações. Percentuais excessivamente altos podem indicar baixa eficiência na alocação dos recursos do fundo
Realizar gestão financeira e atuarial do FGE	15	Rentabilidade anualizada das reservas financeiras do FGE	Mensal	Quanto maior, melhor	Temporal	Receita financeira líquida gerada pelas aplicações dividida pelo Valor médio das reservas financeiras no período; ou	Reflete a capacidade do gestor do fundo de rentabilizar as reservas respeitando os princípios de segurança e liquidez exigidos para fundos públicos
Realizar gestão financeira e atuarial do FGE	16	Valor total das garantias ativas do FGE	Mensal	Quanto maior, melhor	Temporal	Soma dos valores garantidos em operações ativas no período de referência	Indica o volume total de exposições do fundo. A expansão deve ser acompanhada de proporcional reforço patrimonial para manter a sustentabilidade do FGE

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Autorizar garantias para exportações	17	Número de garantias de crédito à exportação autorizadas pelo FGE no período de referência	Anual	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) do número de garantias autorizadas no período	Representa o nível de atividade operacional do FGE. Um número crescente indica expansão da cobertura pública às exportações. Reduções devem ser analisadas à luz do contexto econômico e da demanda do mercado exportador
Autorizar garantias para exportações	18	Percentual do valor garantido pelo FGE emitido para operações destinadas a mercados classificados como de maior risco	Não especificada	Não se aplica	Temporal	Valor total das garantias emitidas para mercados de maior risco dividido pelo Valor total de garantias emitidas; ou	Percentuais elevados devem ser analisados em conjunto com a política de gestão de risco e reservas do fundo. Baixos percentuais podem indicar foco em mercados tradicionais e seguros; altos percentuais podem representar oportunidade de diversificação ou aumento do risco agregado
Acompanhar a execução e desempenho financeiro das operações garantidas	19	Taxa de inadimplência das transações garantidas (em valor financeiro)	Mensal	Quanto menor, melhor	Temporal	Valor financeiro das operações inadimplentes dividido pelo Valor financeiro total das operações garantidas ativas; ou	Reflete a robustez e a qualidade da carteira de garantias ativas do FGE. Taxas elevadas indicam aumento de risco e potencial necessidade de provisões ou reforço de reservas
Sensibilizar exportadores e instituições financeiras sobre os benefícios do FGE	20	Número de eventos externos realizados para promoção e sensibilização sobre o FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) do número de eventos realizados no período de referência	Representa o grau de esforço institucional para ampliar o conhecimento e o uso do FGE. Não garante resultados diretos (pleitos), mas é uma condição facilitadora
Gerir o contrato da União com a ABGF	21	Quantidade de apontamentos formais registrados em auditorias ou avaliações da execução do contrato de gestão com a ABGF	Não especificada	Quanto menor, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) do número de apontamentos formais registrados no período de referência	Representa o grau de conformidade da execução do contrato de gestão pela ABGF. Alto número de apontamentos pode indicar problemas de governança, gestão ou execução; número reduzido indica boa aderência às obrigações contratuais e normativas

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Manter atualizado o arcabouço normativo	22	Número de normas internas ou externas revisadas e atualizadas relacionadas à operação do FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) do número de normas ou regulamentos revisados ou atualizados no período de referência	Representa o dinamismo e a preocupação institucional com a melhoria contínua dos instrumentos normativos que regulam a operação do FGE. Alto número pode indicar modernização ativa; ausência de revisões pode sinalizar desatualização normativa
Produtos							
Certificado de garantia de Cobertura concedido	23	Número de certificados de garantia de cobertura emitidos no âmbito do FGE	Anual	Quanto maior, melhor	Por tipo de operação quanto ao prazo; Por setor; Temporal	Contagem (ou soma) do número de certificados emitidos no período de referência	Representa a efetividade operacional da política pública de garantias à exportação, traduzida em concessões formalizadas de cobertura de risco. Crescimento sinaliza maior penetração e utilização do FGE no apoio às exportações
Certificado de garantia de Cobertura concedido	24	Valor total das garantias de cobertura concedidas via certificados emitidos no âmbito do FGE	Anual	Quanto maior, melhor	Temporal	Soma dos valores garantidos nos certificados emitidos no período de referência	Expressa a intensidade de apoio financeiro concedido pelo FGE ao setor exportador. Crescimento consistente pode indicar fortalecimento da política pública; retrações devem ser analisadas em conjunto com fatores econômicos e de demanda externa
Créditos recuperados	25	Percentual de créditos recuperados em relação ao total inadimplente	Mensal	Quanto maior, melhor	Temporal	Valor total recuperado no período dividido pelo valor total inadimplimento no período; ou	Indica a capacidade de recuperação de perdas financeiras decorrentes de inadimplimentos nas operações garantidas. Altos percentuais reforçam a sustentabilidade do fundo

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Créditos recuperados	26	Tempo médio de recuperação de créditos inadimplentes pelo FGE	Não especificada	Quanto menor, melhor	Temporal	Soma dos prazos de recuperação dividida pelo número de créditos recuperados no período; ou	Representa a agilidade da gestão do fundo na recuperação de créditos inadimplentes. Menores tempos indicam maior eficiência, melhorando o fluxo de caixa e a sustentabilidade financeira do FGE
Créditos recuperados	26A	Percentual de inadimplência nas operações garantidas	Mensal	Quanto menor, melhor	Temporal	Valor inadimplente das operações garantidas dividido pelo Valor total das garantias ativas; ou	Reflete a qualidade da carteira garantida e o risco efetivo de crédito do fundo
Relatórios financeiros e gerenciais de desempenho do FGE publicados	27	Frequência de publicação de relatórios financeiros e gerenciais do FGE	1. Mensal; 2. Anual	Quanto maior, melhor	Temporal	Número de relatórios publicados dividido pelo número de relatórios previstos no período; ou	Representa o grau de aderência da gestão do FGE às boas práticas de transparência e prestação de contas. Altos percentuais indicam alta conformidade institucional
Apoio ao exportador realizado	30	Valor total das exportações brasileiras cobertas por garantias emitidas pelo FGE no período	Não especificada	Quanto maior, melhor	Por porte da empresa exportadora; Por tipo de operação quanto ao prazo	Soma dos valores das exportações associadas a certificados de garantia emitidos no período	Representa o volume financeiro das exportações brasileiras que estiveram associadas à emissão de garantias pelo FGE no período. Evidencia a presença do instrumento de garantia oficial em operações de comércio exterior, possibilitando o monitoramento da abrangência financeira das atividades apoiadas pela política pública.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Contrato da União com a ABGF celebrado	31	Percentual de metas contratuais cumpridas pela ABGF no âmbito do contrato de gestão do FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Número de metas cumpridas dividida pelo Número total de metas definidas no contrato; ou	Representa o grau de alinhamento entre a execução operacional da ABGF e os objetivos estabelecidos no contrato de gestão com a União. Percentuais elevados indicam maior eficácia na entrega dos resultados esperados pela política pública.
Normatização	32	Número de normas emitidas para regulamentar FGE no período	Não especificada	Não se aplica	Temporal	Contagem (ou soma) do número de atos normativos emitidos no período com escopo relacionado ao FGE	Apresenta evidências sobre o grau de atualização normativa e atividade regulatória relativa à operação do FGE. Pode sinalizar esforço de modernização, ajustes operacionais ou cumprimento de marcos legais
Resultados							
Apoio ao exportador realizado	28	Número de exportadores atendidos com garantias emitidas pelo FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) do número de empresas distintas que tiveram garantias concedidas pelo FGE no período de referência	Representa o alcance da política de garantias públicas entre empresas exportadoras. Um maior número de empresas atendidas pode indicar ampliação do acesso e efetividade da política
Apoio ao exportador realizado	29	Número de novas empresas a utilizar garantia de crédito no período	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) do número de empresas com garantias concedidas no período que não possuem histórico anterior de utilização do FGE	Indica a capacidade do FGE de atingir novos beneficiários. Crescimentos sustentados podem refletir melhoria no acesso e maior difusão do instrumento entre exportadores brasileiros

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Ampliada disponibilidade de garantias para financiamentos em condições compatíveis com a prática internacional	33	Número de novas empresas exportadoras (exclusão)	Sugestão de exclusão: sobreposição conceitual (ID 29)				
Ampliada disponibilidade de garantias para financiamentos em condições compatíveis com a prática internacional	34	Número de empresas beneficiadas por crédito à exportação (exclusão)	Sugestão de exclusão: sobreposição conceitual (ID 28)				
Ampliada disponibilidade de garantias para financiamentos em condições compatíveis com a prática internacional	35	Custo médio efetivo dos prêmios cobrados em operações com garantia do FGE	Não especificada	Quanto menor, melhor	Temporal	Soma dos valores de prêmios recebidos no período dividido pela Soma dos valores garantidos no período; ou	Representa o custo médio de acesso à garantia pública em termos relativos. Quando compatível com os padrões de ECAs internacionais (outras agências de crédito internacionais), contribui para a atratividade da política.
Seguro de crédito ampliado para a comercialização de bens e serviços dos setores de alta e média tecnologia em condições compatíveis com a prática internacional	36	Percentual do valor total garantido pelo FGE direcionado a operações com empresas dos setores de média e alta tecnologia	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Valor total garantido em operações com empresas dos setores de média e alta tecnologia dividido pelo Valor total garantido pelo FGE no período; ou	Permite monitorar a aderência da política pública ao objetivo de fortalecer exportações de maior conteúdo tecnológico. Um percentual crescente pode sinalizar foco em setores com maior potencial de inovação e diferenciação internacional

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Seguro de crédito ampliado para a comercialização de bens e serviços dos setores de alta e média tecnologia em condições compatíveis com a prática internacional	37	Valor total garantido pelo FGE em operações com empresas dos setores de média e alta tecnologia	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Soma dos valores garantidos pelo FGE em operações cuja natureza do produto seja compatível com os setores de média e alta tecnologia	Indica o esforço financeiro da política pública na cobertura de operações associadas à exportação de bens e serviços intensivos em tecnologia. Uma evolução positiva pode sinalizar prioridade a setores com maior valor agregado e inserção em cadeias globais de valor
Seguro de crédito ampliado para a comercialização de bens e serviços dos setores de alta e média tecnologia em condições compatíveis com a prática internacional	38	Número de empresas dos setores de média e alta tecnologia que utilizaram garantias do FGE no período	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) de CNPJs únicos beneficiados no período com garantias do FGE, pertencentes a setores classificados como de média ou alta tecnologia	Permite avaliar o alcance da política pública entre empresas dos setores considerados estratégicos por seu conteúdo tecnológico. Pode indicar aumento da difusão e democratização do acesso ao instrumento de garantia oficial
Seguro de crédito ampliado para a comercialização de bens e serviços dos setores de alta e média tecnologia em condições compatíveis com a prática internacional	39	Custo médio efetivo dos financiamentos às exportações garantidas de setores de média e alta tecnologia	Não especificada	Quanto menor, melhor	Temporal	Soma dos custos efetivos das operações (juros + prêmio + tarifas, ponderados pelo valor financiado) ÷ Valor total das operações financiadas no período	Representa o custo efetivo enfrentado pelas empresas dos setores-alvo no financiamento de suas exportações com apoio da política pública. Valores compatíveis com benchmarks internacionais reforçam a efetividade da política em promover competitividade externa
Ampliação do acesso à garantia de crédito para MPME	40	Percentual de MPMEs atendidas pelo FGE no total das empresas que utilizam recursos desse fundo	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Número de MPMEs com garantia do FGE no período de referência dividido pelo Total de empresas beneficiadas, no mesmo período, com garantias do FGE; ou	Reflete a capacidade da política pública de alcançar empresas de menor porte, tradicionalmente com mais dificuldade de acesso a garantias e financiamento

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Ampliação do acesso à garantia de crédito para MPME	41	Número de MPMEs que acessam crédito com garantia do FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) do número de MPMEs que tiveram operações garantidas pelo FGE no período	Reflete o alcance da política pública entre empresas de menor porte. A elevação desse número pode indicar melhoria no acesso, simplificação de processos ou ações específicas voltadas ao segmento.
Maior oferta de produtos de financiamento e de seguro de crédito à exportação	42	Número de novas modalidades operacionais implementadas com uso do FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) de novas modalidade efetivamente operacionalizadas com uso da garantia do FGE no período de referência	Representa a capacidade institucional da política de exportações em se adaptar e oferecer soluções de crédito mais diversificadas, especialmente para empresas com diferentes perfis de risco, porte ou complexidade de operação.
Maior oferta de produtos de financiamento e de seguro de crédito à exportação	43	Grau de diversificação na utilização das modalidades operacionais com garantia do FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Número de modalidades distintas utilizadas com garantia do FGE no período dividido pelo Número total de modalidades disponíveis	Representa o grau de aproveitamento do portfólio institucional de instrumentos operacionais com uso do FGE. Um índice elevado indica maior capacidade da política de atender diferentes necessidades setoriais, de porte e de complexidade operacional.
Sustentabilidade financeira do FGE	44	Variação percentual anual das reservas acumuladas do FGE	Anual	Quanto maior, melhor	Temporal	Diferença entre as reservas no período de referência (t) e no período anterior ao de referência (t - 1), dividido pela reserva no período anterior ao de referência (t - 1); ou	Representa o saldo de desempenho financeiro do FGE. A sustentabilidade da política pública depende da existência de reservas que cresçam ao longo do tempo ou, no mínimo, se mantenham estáveis frente à exposição assumida
Sustentabilidade financeira do FGE	45	Razão entre as reservas financeiras do FGE e o valor total das garantias ativas	Anual	Não se aplica	Temporal	Reservas financeiras totais dividida pelo Valor total das garantias ativas, considerando o mesmo período de referência; ou	Expressa a solidez financeira relativa do FGE frente aos compromissos assumidos com cobertura de risco. Um índice muito baixo pode indicar risco de descasamento; um índice alto pode indicar espaço para ampliar a alavancagem prudencial
Sustentabilidade financeira do FGE	46	Percentual do valor garantido que resultou em sinistro no período	Anual	Quanto menor, melhor	Temporal	Valor total de sinistros pagos no período dividido pelo Valor total garantido em operações ativas ou emitidas no período; ou	Expressa a intensidade com que os riscos garantidos pelo FGE se concretizaram. Sua elevação pode sinalizar necessidade de revisão de critérios de elegibilidade, precificação ou monitoramento

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Impactos							
Aumento das exportações das indústrias intensivas em média e alta tecnologia no Brasil	47	Crescimento percentual do volume exportado por indústrias intensivas em média e alta tecnologia	Anual	Quanto maior, melhor	Temporal	Diferença das exportações no período de referência (t) e no período anterior ao de referência (t - 1), dividido pelas exportações no período anterior ao de referência (t - 1); ou	Expressa o dinamismo e a competitividade internacional da indústria brasileira de maior intensidade tecnológica
Aumento das exportações das indústrias intensivas em média e alta tecnologia no Brasil	48	Valor total das exportações de alta e média tecnologia garantidas pelo FGE	Anual	Quanto maior, melhor	Temporal	Soma do valor total exportado nas operações com FGE vinculadas a setores de média e alta tecnologia	Reflete o grau de apoio da política pública às exportações estratégicas de maior sofisticação tecnológica
Aumento das exportações das indústrias intensivas em média e alta tecnologia no Brasil	49	Participação das indústrias intensivas em média e alta tecnologia nas exportações totais de bens industriais	Anual	Quanto maior, melhor	Temporal	Exportações de produtos classificados como média e alta tecnologia dividido pelas exportações totais da indústria de transformação	Indica o grau de especialização tecnológica da pauta exportadora brasileira no setor industrial. Pode ser utilizado como medida de competitividade estrutural e inserção qualificada em cadeias globais de valor.
Geração e expansão de empregos de qualidade das empresas apoiadas	50	Variação líquida de empregos formais nas empresas beneficiadas com garantia do FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Soma da diferença entre o número de vínculos formais em t (ano da operação) e t-1 (ano anterior), por CNPJ beneficiado	Estima se as empresas beneficiadas pelo FGE apresentaram expansão de empregos após o apoio. Embora não comprove causalidade, pode fornecer evidência correlacional relevante para avaliar o impacto mais amplo da política.
Geração e expansão de empregos de qualidade das empresas apoiadas	51	Distribuição dos vínculos formais nas empresas beneficiadas por faixa de escolaridade	Não especificada	Não se aplica diretamente	Temporal	Para cada faixa de instrução: (Número de vínculos com esse grau de instrução nas empresas beneficiadas ÷ Total de vínculos nas empresas beneficiadas)	Permite avaliar se os empregos gerados ou mantidos nas empresas apoiadas pelo FGE estão concentrados em faixas de maior qualificação. Pode ser um proxy de complexidade e sofisticação ocupacional nos setores beneficiados. O crescimento da parcela com ensino técnico ou superior pode indicar empregos mais qualificados.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Geração e expansão de empregos de qualidade das empresas apoiadas	52	Estimativa de produtividade média por trabalhador nas empresas beneficiadas com garantia do FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	(Valor adicionado ou receita estimada no setor das empresas beneficiadas ÷ número de empregados nas empresas beneficiadas)	A produtividade média por trabalhador das empresas apoiadas sinaliza se o FGE está atendendo segmentos mais sofisticados economicamente. Pode ser usado em comparações setoriais ou contra grupo de controle.
Investimento em P&D nas empresas apoiadas	53	Percentual do faturamento destinado a P&D por empresas beneficiadas*	Sugestão de exclusão: inviabilidade de cálculo				
Investimento em P&D nas empresas apoiadas	54	Número de inovações desenvolvidas pelas empresas apoiadas*	Sugestão de exclusão: inviabilidade de cálculo				
Investimento em P&D nas empresas apoiadas	55	Número de profissionais técnico-científicos empregados por empresas beneficiadas com garantia do FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Soma dos vínculos com CBOs de perfil técnico-científico e ensino superior/técnico nas empresas beneficiadas	Expressa a densidade de capital humano qualificado para inovação e desenvolvimento de novas tecnologias nas empresas apoiadas.
Aumento da diversificação das exportações brasileiras	56	Número de novos mercados acessados pelas empresas beneficiadas	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Para cada empresa: Número de países de destino após o apoio – Número de países de destino antes do apoio. Indicador é a média ou mediana desses acréscimos	Reflete se o FGE está contribuindo para ampliar a presença internacional das empresas, reduzindo riscos de concentração comercial e aumentando o potencial de inserção em blocos e regiões estratégicas
Aumento da diversificação das exportações brasileiras	57	Número de produtos diferentes exportados com garantia da FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem única dos códigos NCM distintos associados a operações com garantia do FGE no período de referência.	Reflete a capacidade do FGE de apoiar uma pauta exportadora mais complexa e menos concentrada. Pode sinalizar avanços na sofisticação setorial do comércio exterior brasileiro

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Aumento da diversificação das exportações brasileiras	58	Índice de Herfindahl-Hirschman (HHI) da pauta exportadora apoiada pelo FGE, com contagem por NCMs	Não especificada	Quanto menor, melhor	Temporal	HHI = soma dos quadrados da participação percentual de cada NCM no valor total exportado com apoio do FGE	Reflete se a política de garantias está favorecendo uma pauta exportadora concentrada ou diversificada. Pode ser comparado ao índice da pauta total do Brasil como referência
Capacidade exportadora das empresas apoiadas	59	Variação percentual média das exportações das empresas beneficiadas com garantia do FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Para cada empresa: (Exportações após o apoio - Exportações antes do apoio) ÷ Exportações antes do apoio. O indicador é média ou mediana dessas variações	Reflete o possível impacto do FGE no crescimento das exportações das empresas apoiadas. Um aumento expressivo pode indicar que o fundo está atuando como catalisador de desempenho comercial
Capacidade exportadora das empresas apoiadas	60	Taxa de crescimento do número de empresas exportadoras beneficiadas	1. Não especificada; 2. Anual	Quanto maior, melhor	Temporal	(Número de empresas exportadoras beneficiadas em t) - (Número de empresas exportadoras beneficiadas em t - 1) ÷ (Número de empresas exportadoras em t - 1)	Expressa a evolução do público-alvo ativo do FGE no comércio exterior. É útil para avaliar o ritmo de adesão e penetração da política em sua dimensão mais concreta
Capacidade exportadora das empresas apoiadas	61	Proporção da receita oriunda de exportações nas empresas beneficiadas com FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Receita gerada referente as exportações apoiadas pelo FGE dividida pela Receita bruta total da empresa; ou	Empresas com elevada participação das exportações no faturamento são mais internacionalizadas. O indicador mostra se o FGE está atendendo empresas com forte vocação exportadora ou estimulando esse perfil
Maior inserção do Brasil nas Cadeias Globais de Valor	62	Percentual de empresas beneficiadas integradas em cadeias globais*	Sugestão de exclusão: inviabilidade de cálculo				
Maior inserção do Brasil nas Cadeias Globais de Valor	63	Empresas apoiadas pelo FGE com relações comerciais internacionais (importação e/ou exportação)	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) de CNPJs com registros de exportação e/ou importação no SISCOMEX entre as empresas beneficiadas	O indicador mostra em que medida as empresas beneficiadas estão integradas a fluxos internacionais de bens e serviços, refletindo seu envolvimento com fornecedores e/ou compradores globais.

Continuação

Dimensão	ID	Indicador Original	Periodicidade de Apuração	Polaridade	Comparabilidade	Fórmula de Cálculo	Interpretação do Indicador
Aumento da atratividade dos produtos e serviços brasileiros no comércio internacional	64	Número de países com cobertura vigente do Seguro de Crédito à Exportação (SCE)	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Contagem (ou soma) de países com operações ativas de Seguro de Crédito à Exportação (SCE) no período	O aumento no número de países cobertos indica maior capacidade do seguro atender exportações para diferentes mercados, ampliando o alcance dos produtos brasileiros e a competitividade no comércio global
Aumento da proporção de MPME em garantias concedidas	65	Participação das MPMEs no volume total de garantias emitidas pelo FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Valor das garantias emitidas para MPMEs dividido pelo Valor total das garantias emitidas; ou	Reflete o esforço do FGE em ampliar o acesso das MPMEs às garantias públicas para exportação, contribuindo para a democratização do acesso ao crédito e à inserção internacional
Aumento da proporção de MPME em garantias concedidas	66	Taxa de crescimento do número de MPMEs beneficiados pelo FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Número de MPMEs no período de referência atual (t) subtraído do número de MPMEs no período anterior ao de referência (t-1), dividido pelo número de MPMEs no período anterior à referência (t-1)	Crescimentos positivos indicam maior inclusão de MPMEs na política de crédito garantido; valores negativos podem sinalizar barreiras de acesso ou retração da política
Aumento da proporção de MPME em garantias concedidas	67	Participação das exportações das MPMEs no total exportado pelas empresas com garantia do FGE	Não especificada	Quanto maior, melhor	Temporal	Exportações realizadas por MPMEs com garantia FGE dividido pelas Exportações totais das empresas com garantia FGE; ou	Permite compreender se o FGE está efetivamente ampliando a participação das MPMEs nas exportações, ou se a maior parte dos recursos segue concentrada em grandes empresas

Fonte: elaboração própria a partir dos dados de relatório preliminar da Avaliação CMAP.



EVEX

enap